

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS**

**Prof. Daniel Bueno**

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**

# ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO

Introdução e Narrativa

# Ilustração de Livro Infantil sem texto

Se nos livros infantis com texto **o ilustrador é um autor** e a presença da ilustração é significativa, com participação fundamental no resultado final, nos livros sem texto esse papel é definitivo.

Ainda podemos entender que há um “texto” que não aparece. Mas a comunicação com o leitor passa integralmente pelo uso das imagens.

Mais conhecido como Picture Book ou Livro-imagem, tais livros proporcionam uma possibilidade interessante para ilustradores que querem ser autores e resolver um livro inteiro.

Mas envolvem o desafio – nem sempre tão simples – de explorar a ilustração em sua essência, sem o apoio de textos. Ele vai ter que se virar e se resolver sozinha.



# **Narrativa: Planeta Tangerina**

Já vimos obras da editora portuguesa Planeta Tangerina em outras aulas.

Vamos agora atentar para alguns outras obras deles sem texto e observar como a ilustração tem a capacidade de contar histórias de modo autônomo.

# BERNARDO CARVALHO: UM DIA NA PRAIA



Capa do livro “Um dia na praia”, de Bernardo Carvalho.

Originalmente lançado pela Planeta Tangerina em Portugal em 2008.

No Brasil saiu pela Cosac Naify em 2013.











# BERNARDO CARVALHO: TROCOSCÓPIO



Capa do livro  
“Trocoscópio”, de  
Bernardo Carvalho.

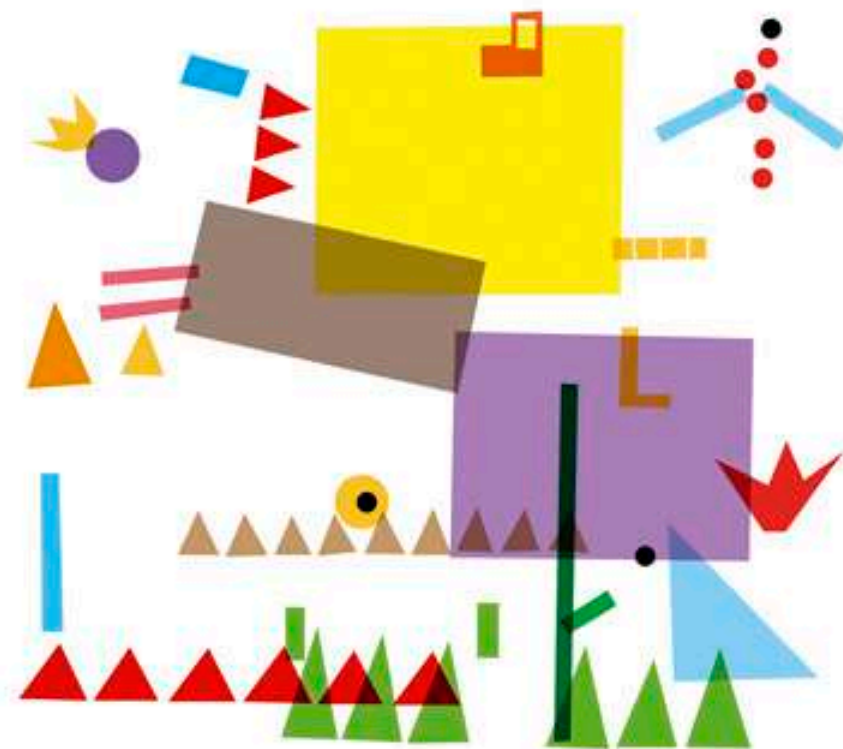
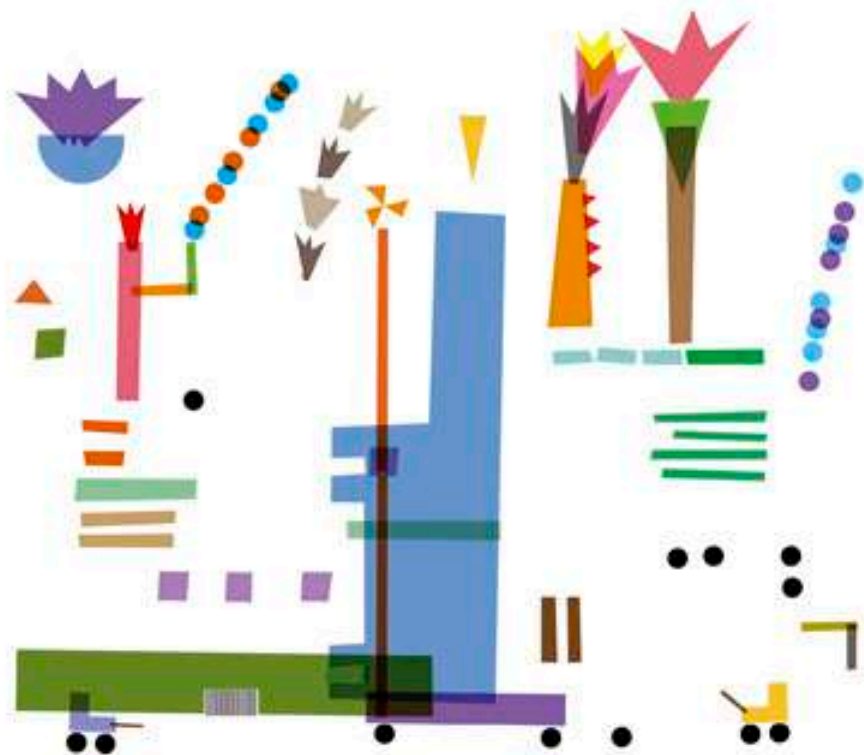
O livro nasceu de ideias  
de João, Isabel,  
Bernardo e Madalena.

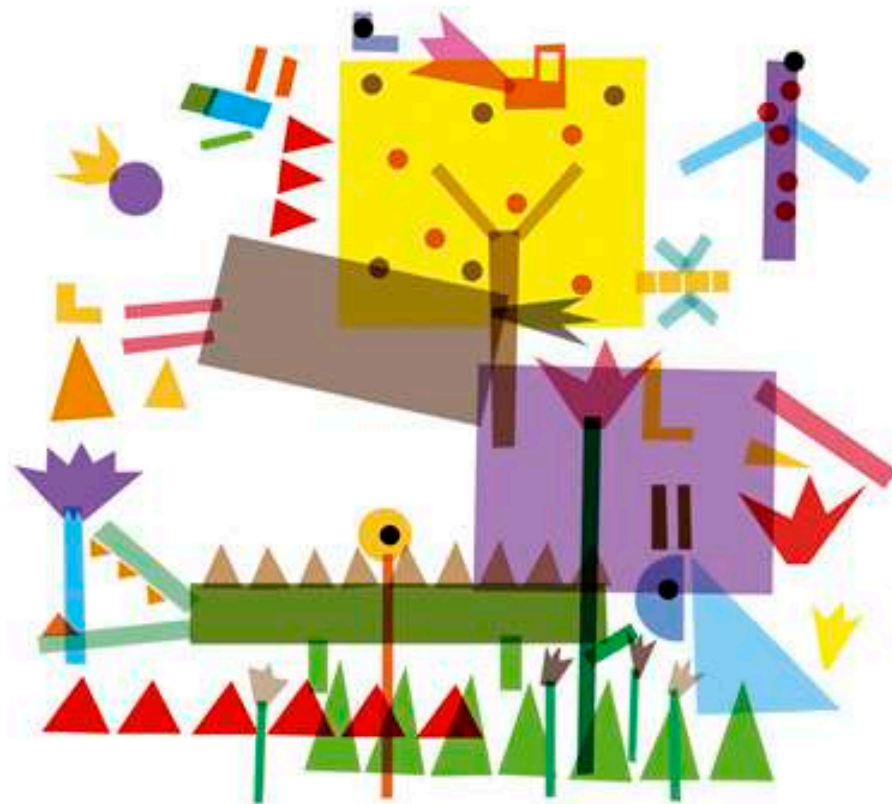
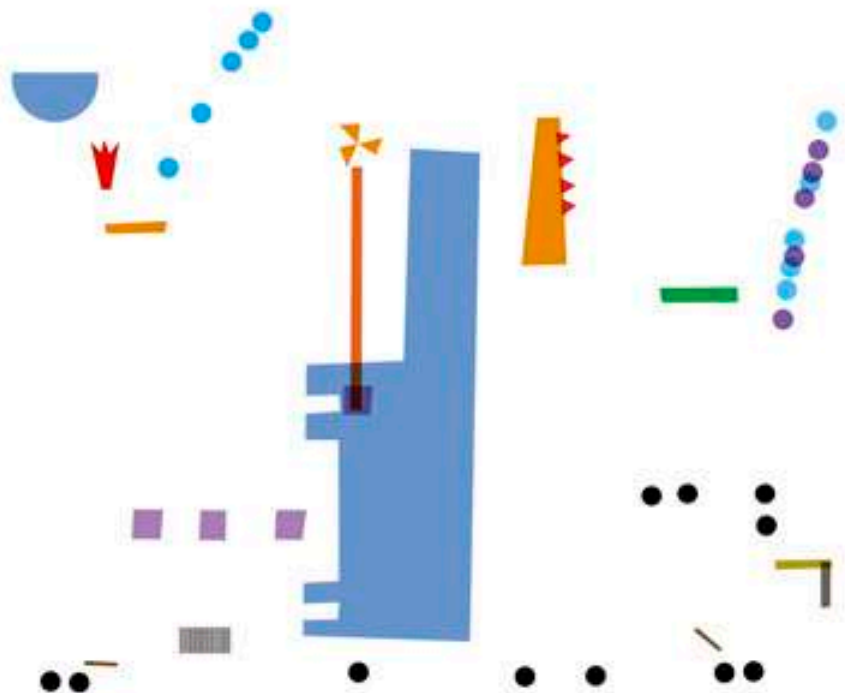
Lançado pela Planeta  
Tangerina em Portugal  
em 2010.









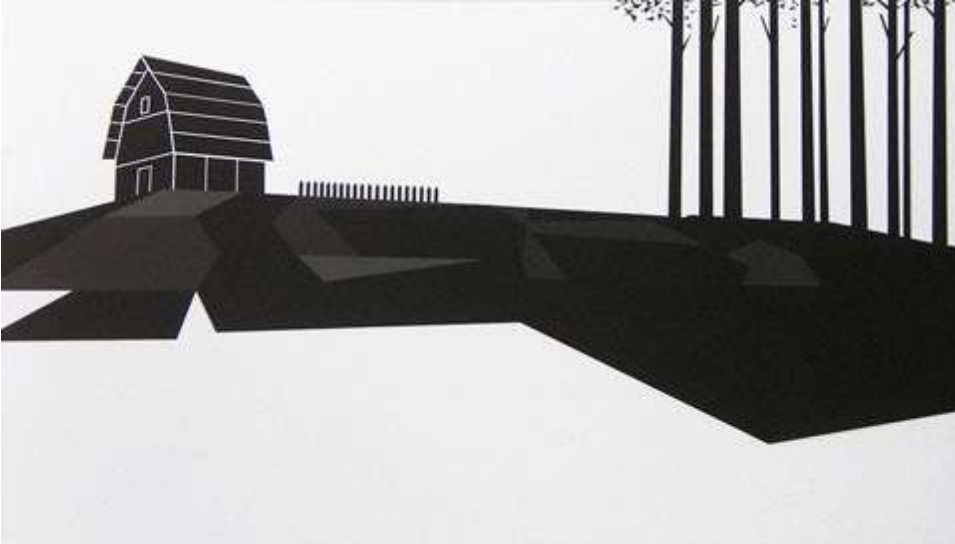


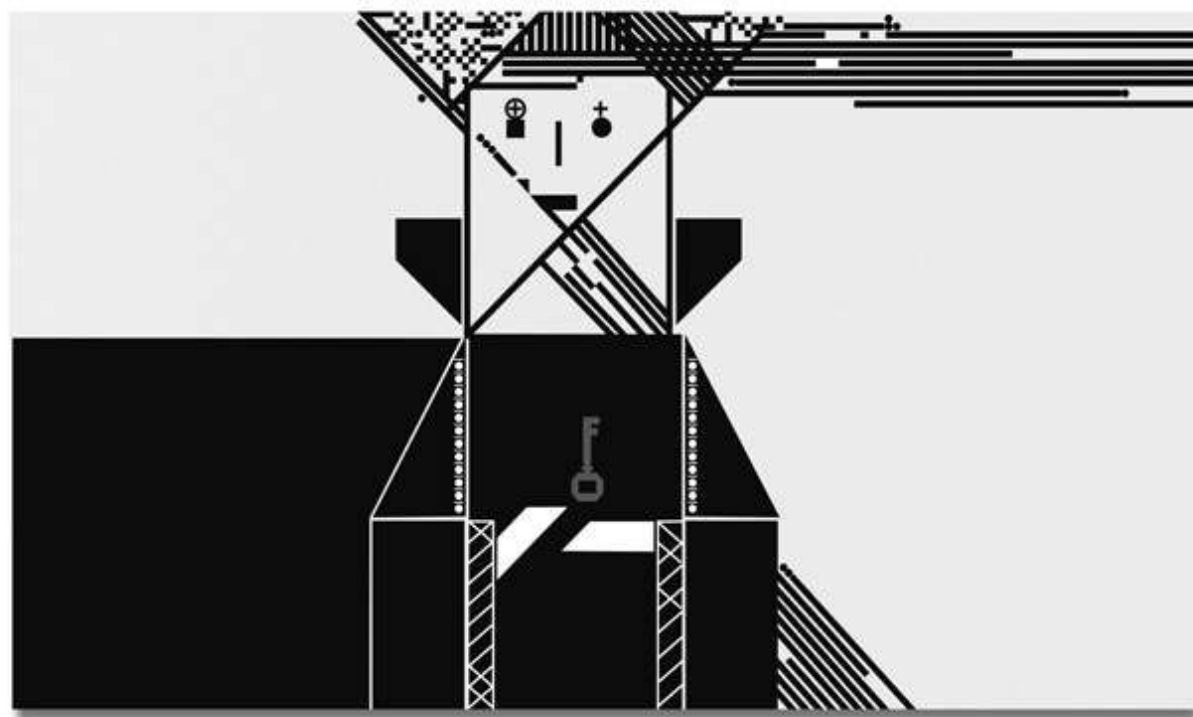
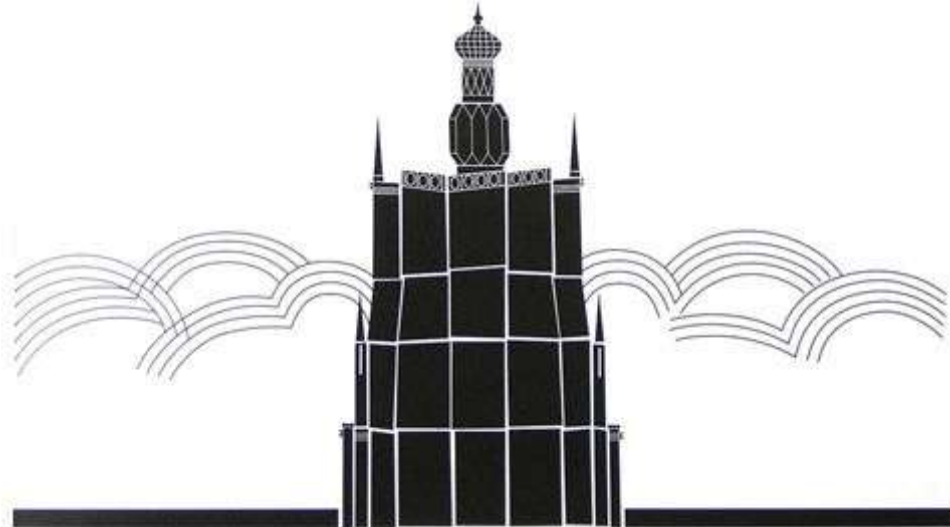
# MILIMBO: HENSEL & GRETEL



“Hansel & Gretel”, conto dos Irmãos Grimm ilustrado pelo espanhol Juanjo G. Oller. Milimbo libros.



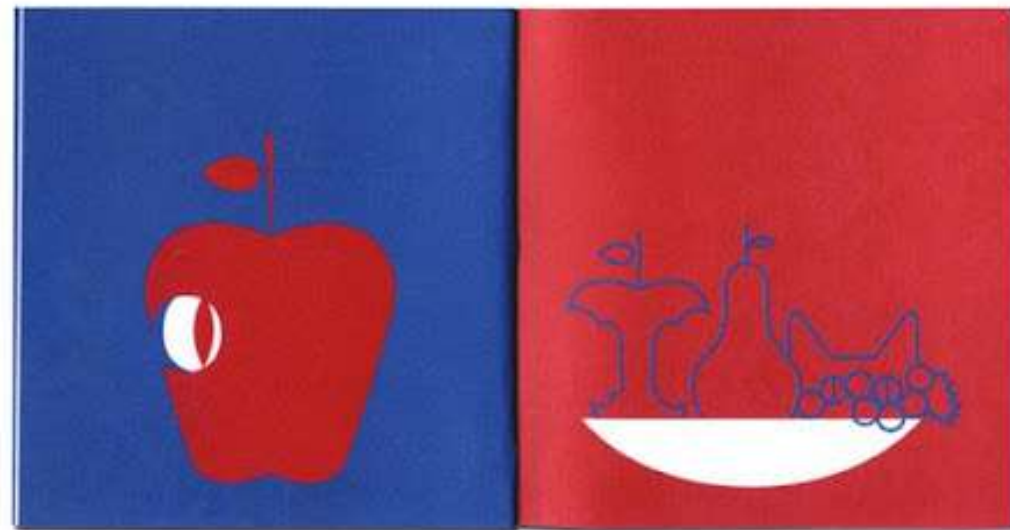




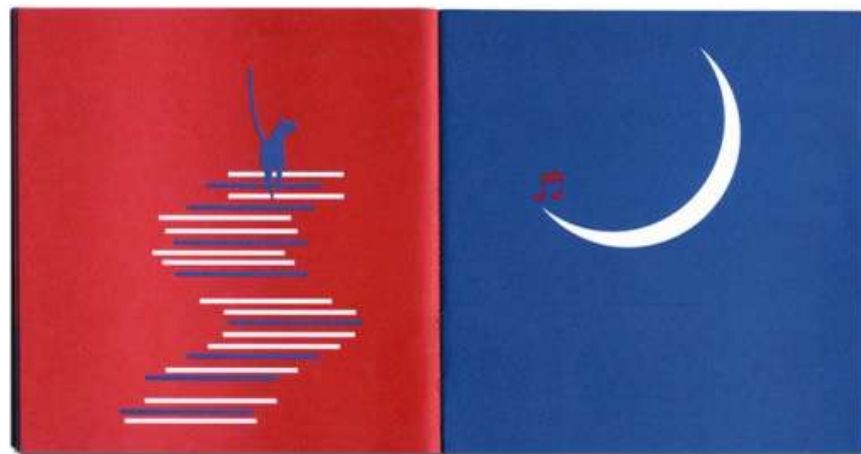
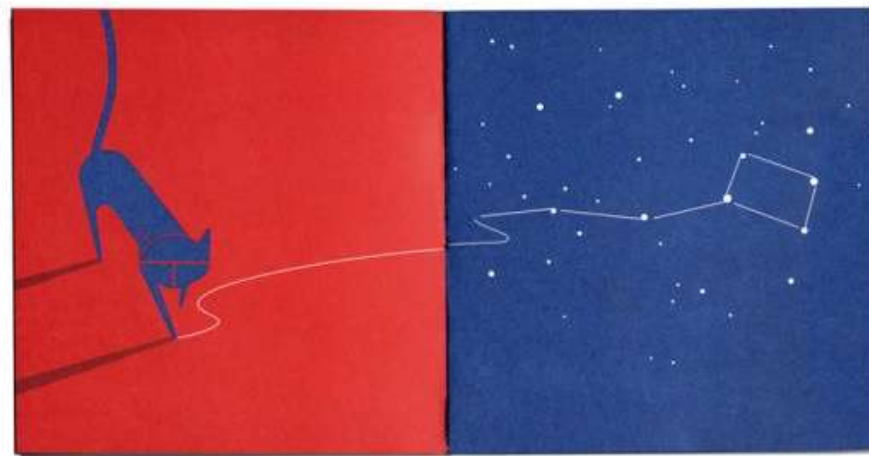
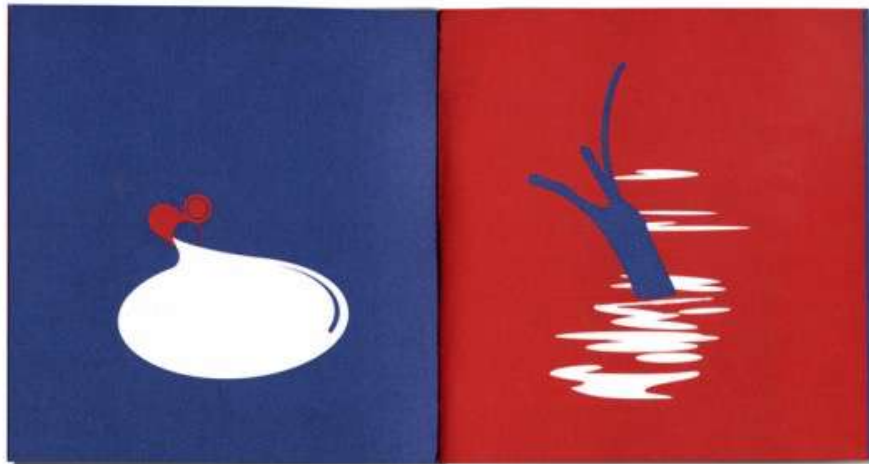
# MILIMBO: LA LUNA SABE A PESCAO



“La luna sabe a pescao”, livro do espanhol Juanjo G. Oller. Milimbo libros.







Páginas de “La luna sabe a  
pescao”, livro do espanhol  
Juanjo G. Oller. Milimbo libros.

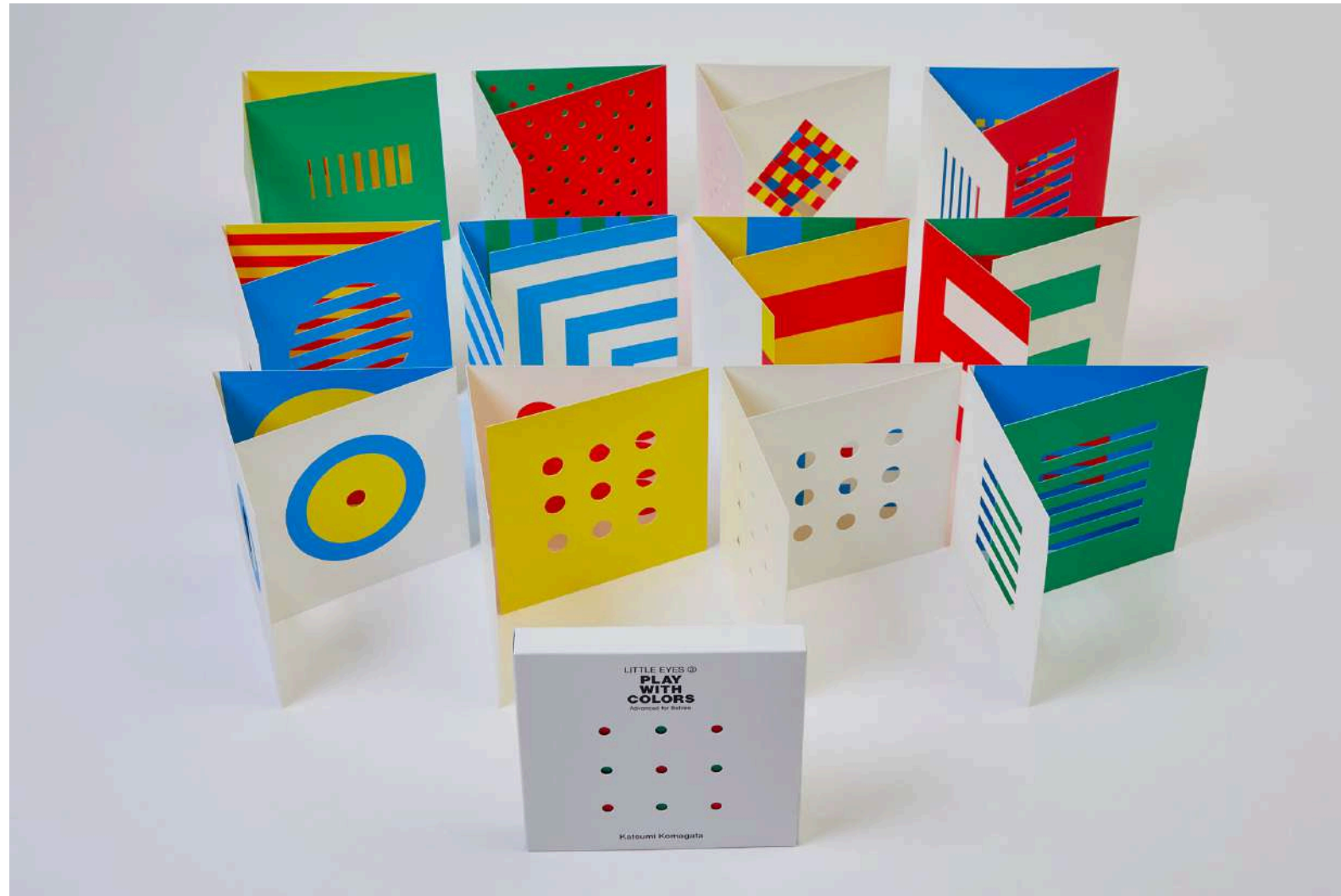


# ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO

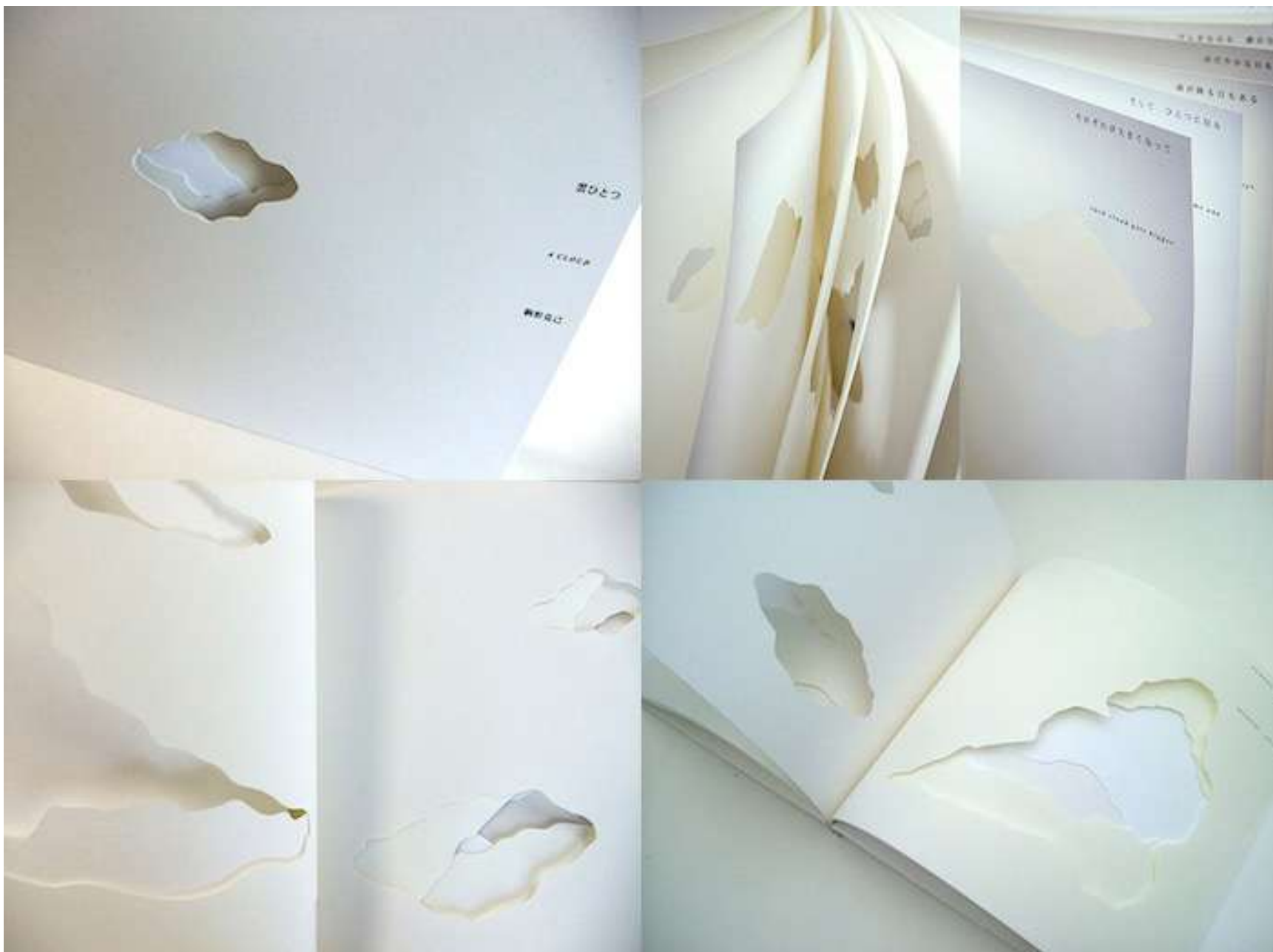
Experimentais e Processo Criativo



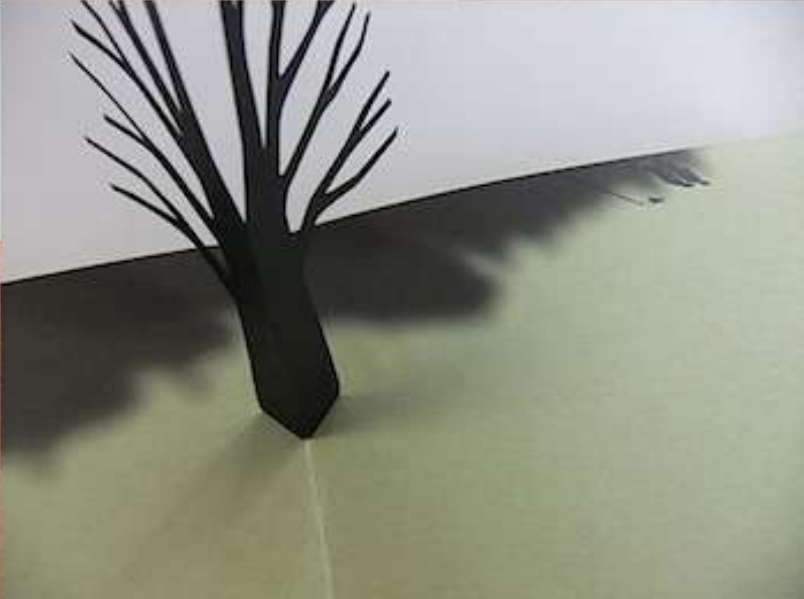
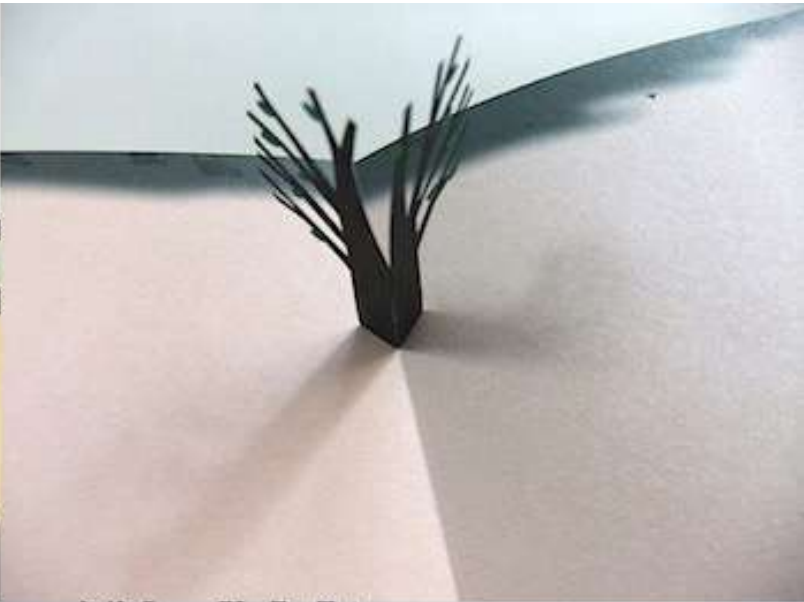
# KATSUMI KOMAGATA



Katsumi  
Komagata:  
“Play with  
colors”, 1996.



Katsumi  
Komagata:  
"A Cloud"



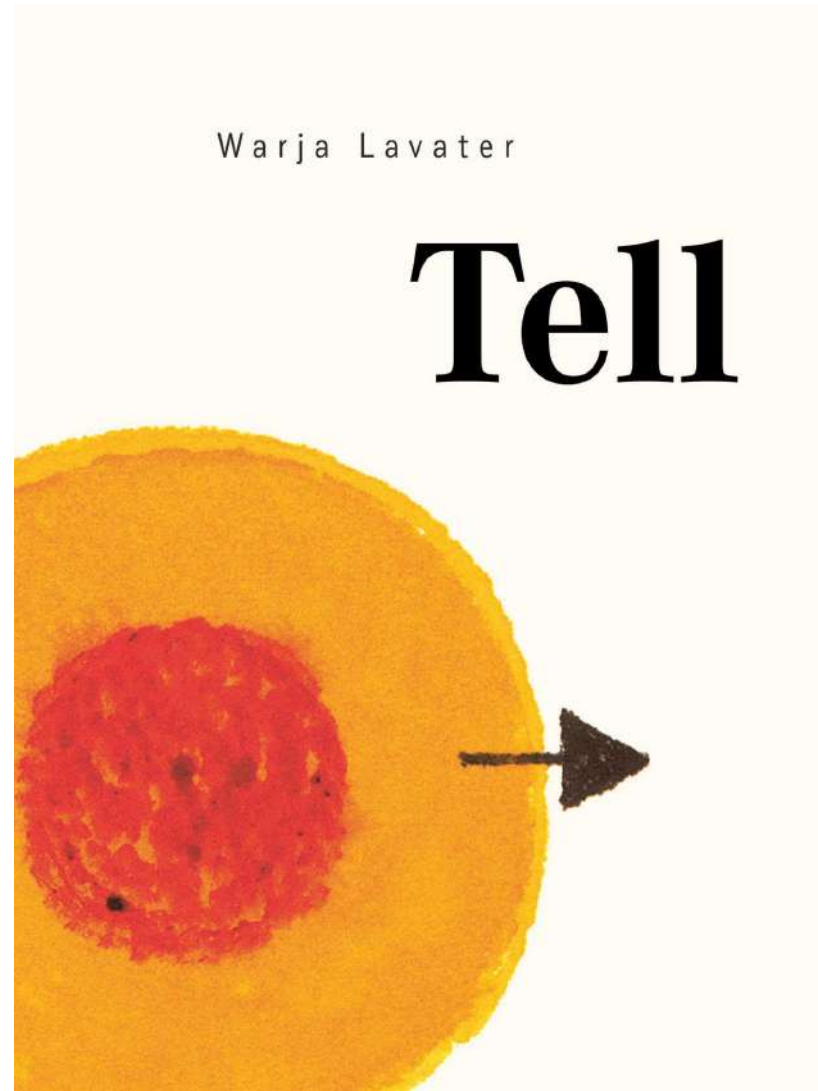
Katsumi  
Komagata:  
"Little Tree"

















Katsumi  
Komagata:  
“I’m gonna  
be born”

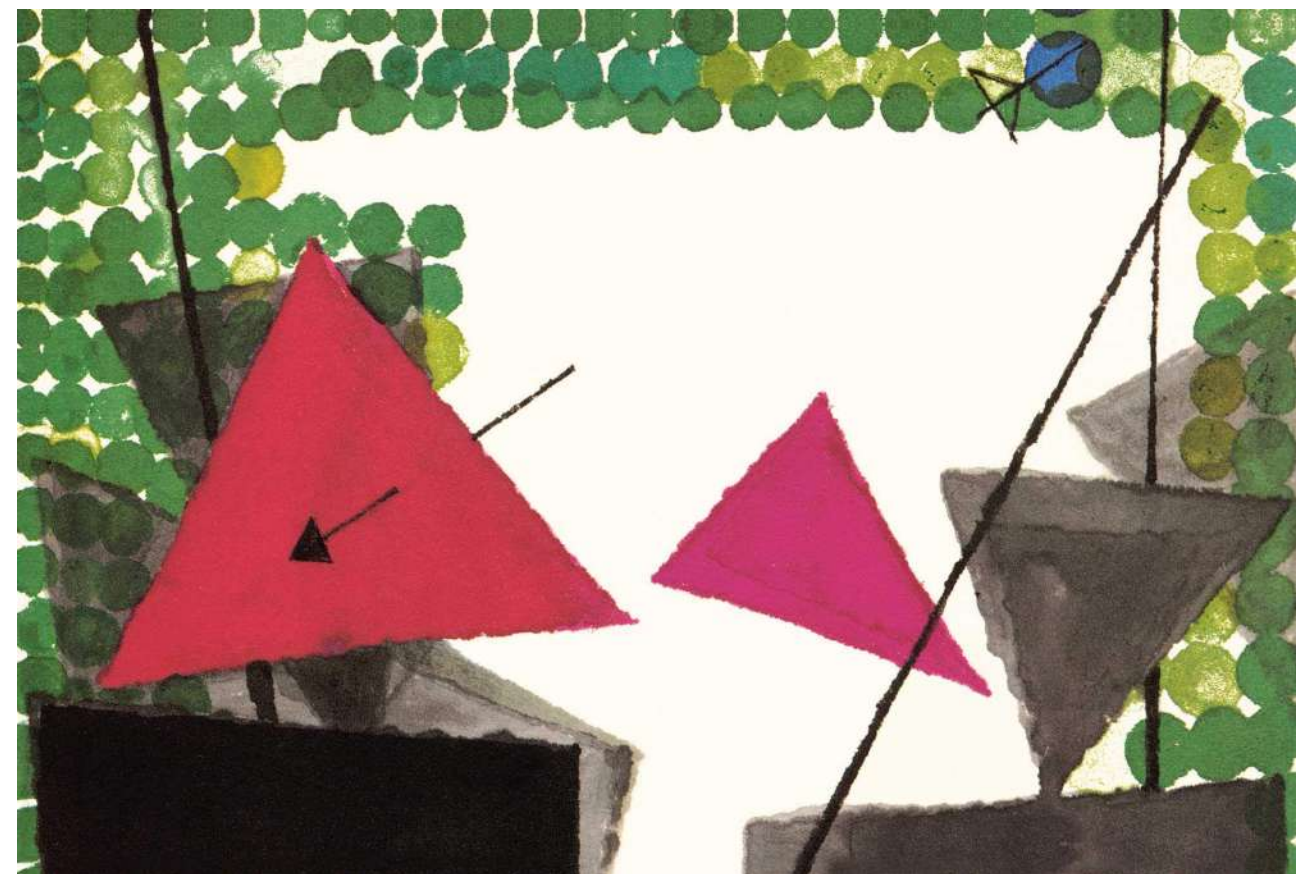


# WARJA LAVATER



Warja Lavater

|                               |   |         |
|-------------------------------|---|---------|
| William Tell . . . . .        |    | English |
| Tell's son . . . . .          |    |         |
| Governor Gessler . . . . .    |    |         |
| Knight . . . . .              |    |         |
| Soldier . . . . .             |    |         |
| Gessler's hat . . . . .       |    |         |
| Apple . . . . .               |    |         |
| Crossbow and arrow . . . . .  |     |         |
| Citizens . . . . .            |     |         |
| Bowing citizens . . . . .     |    |         |
| The tyrant's castle . . . . . |  |         |
| Forest . . . . .              |   |         |
| Ship . . . . .                |  |         |
| Waves . . . . .               |   |         |



Warja Lavater





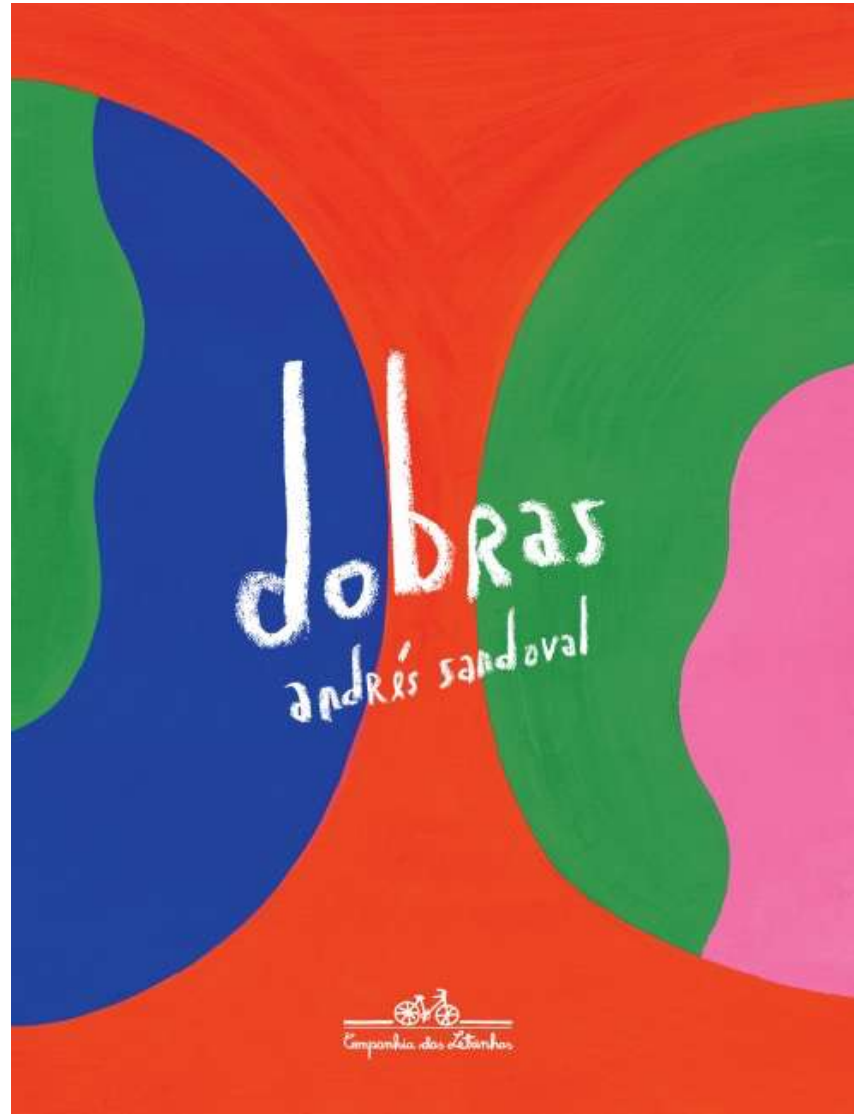
Warja Lavater





Warja Lavater

# ANDRÉS SANDOVAL: DOBRAS



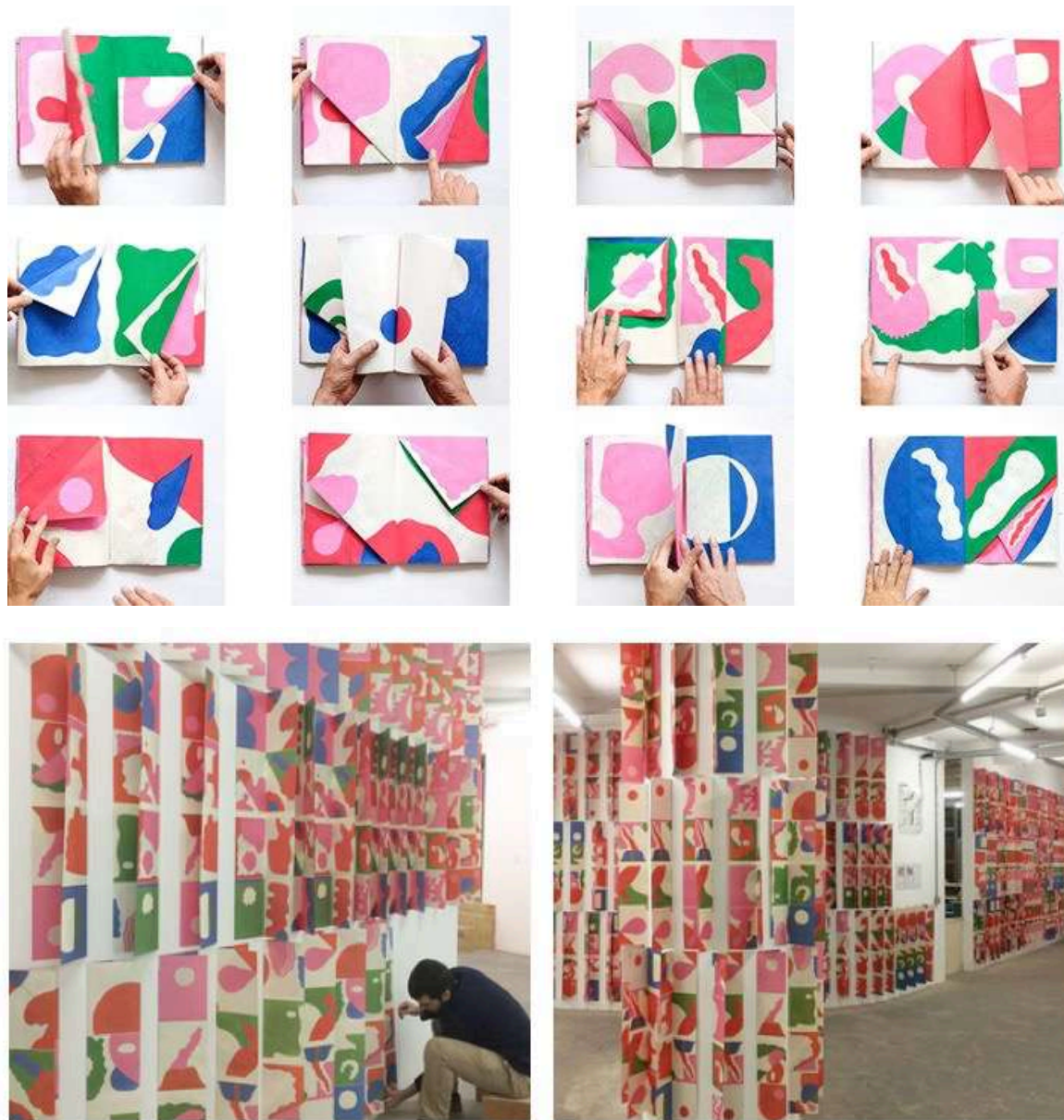
Andrés Sandoval: "Dobras",  
Companhia das Letrinhas, 2017.





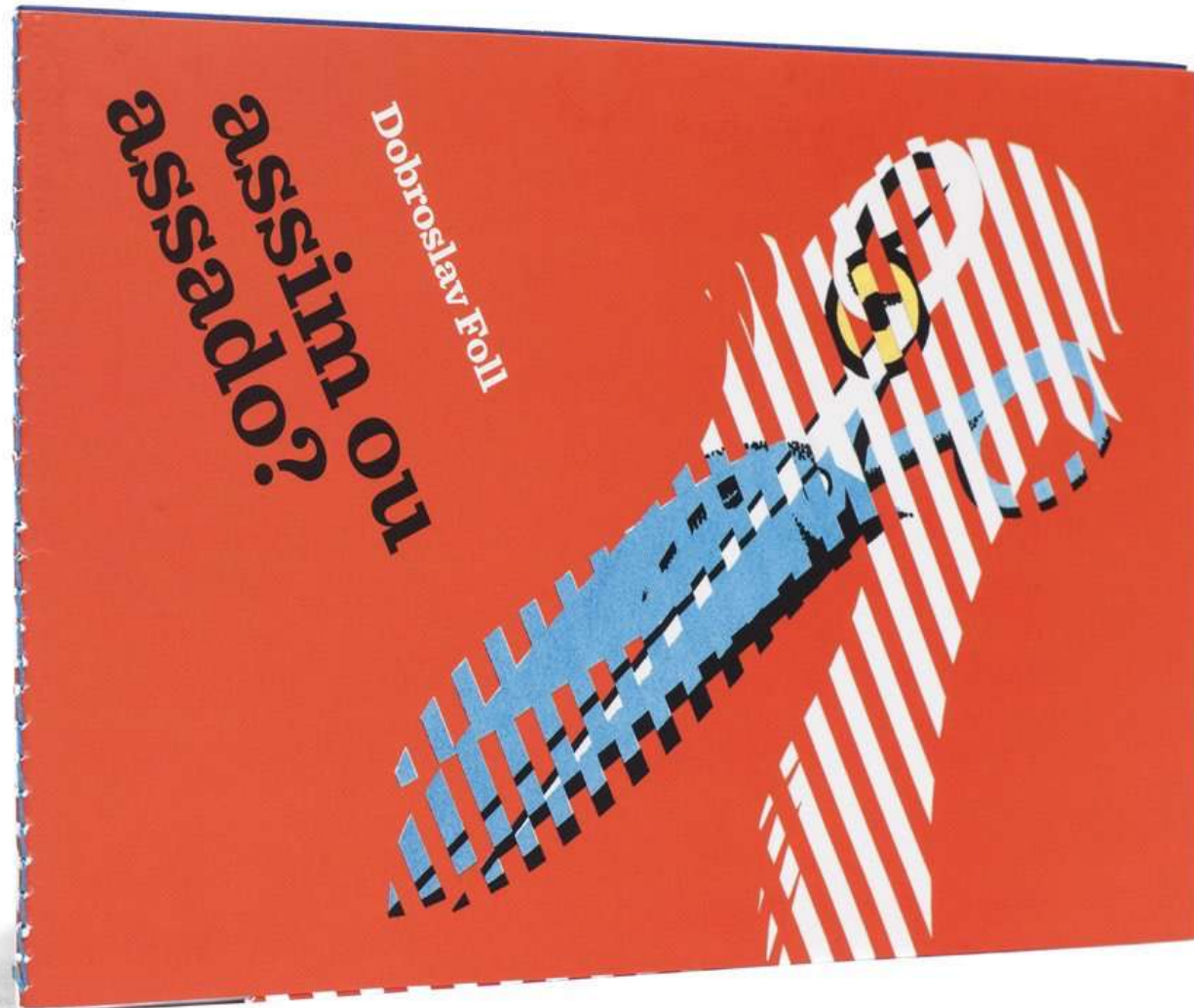
Andrés  
Sandoval:  
Original de  
"Dobras",  
Companhia das  
Letrinhas,  
2017.





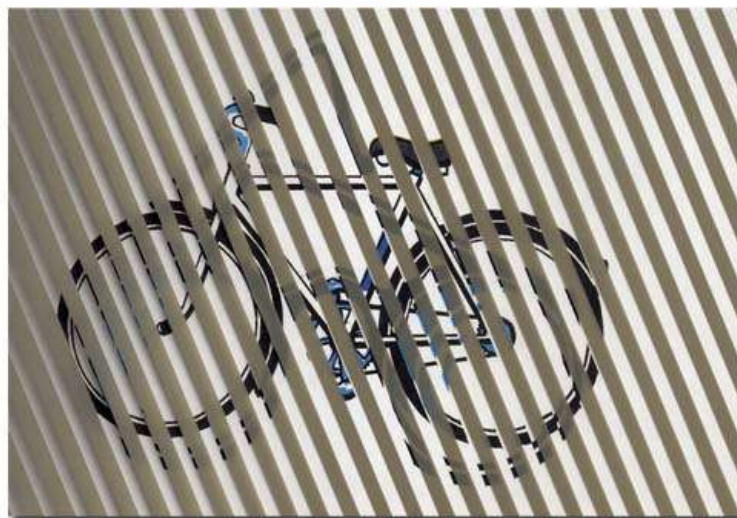
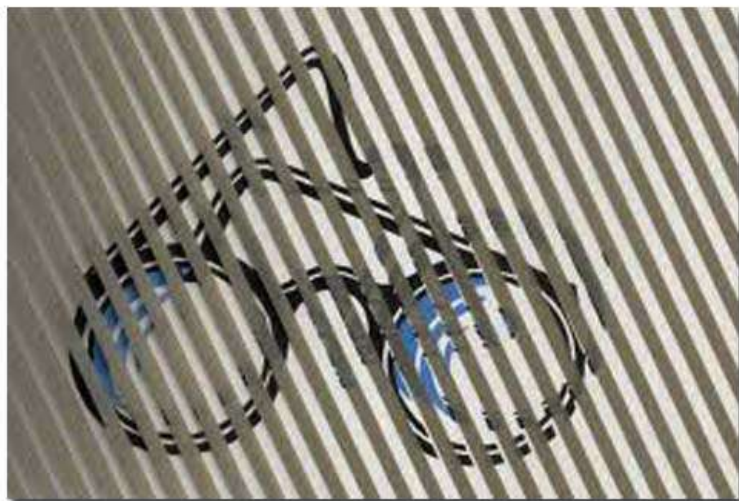
**Andrés Sandoval**

# DOBROSLAV FOLL: ASSIM OU ASSADO?



Dobroslav Foll: "Assim ou assado?", publicado originalmente por SNDK, Praga, 1964.

Lançado no Brasil pela Cosac Naify em 2011.



Dobroslav Foll: “Assim ou assado?”.

Efeitos ópticos: dependendo do posicionamento da lâmina de acetato listrada sobre as páginas, é possível ver coisas diferentes.

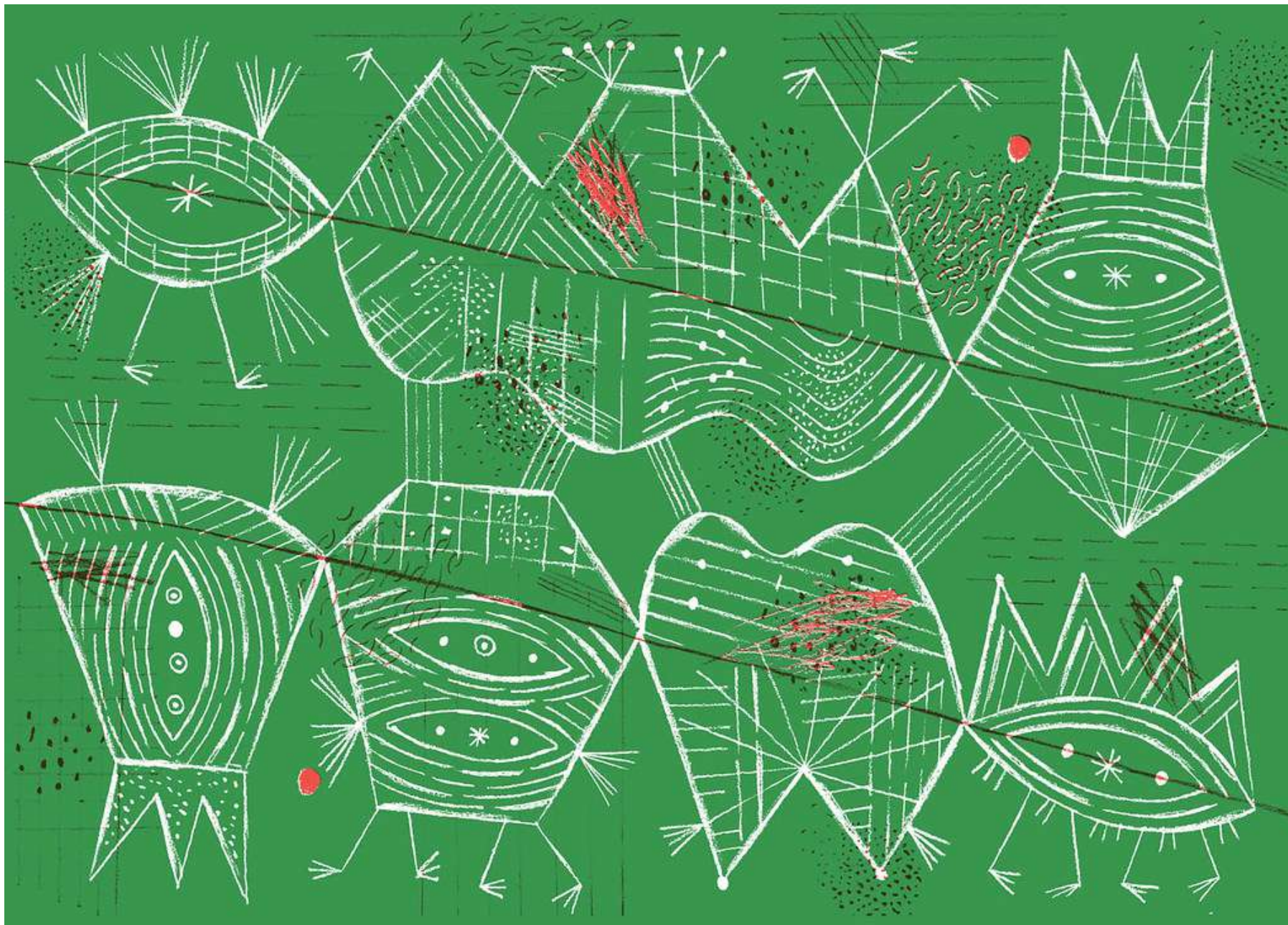


# PROCESSO CRIATIVO: ZINE DO CHARIVARI



Charivari #10,  
Lançado no evento Fatia,  
organizado pela editora A Bolha,  
Rio de Janeiro, 2015.  
Parceria e impressão em risograph  
com a Meli-Melo.

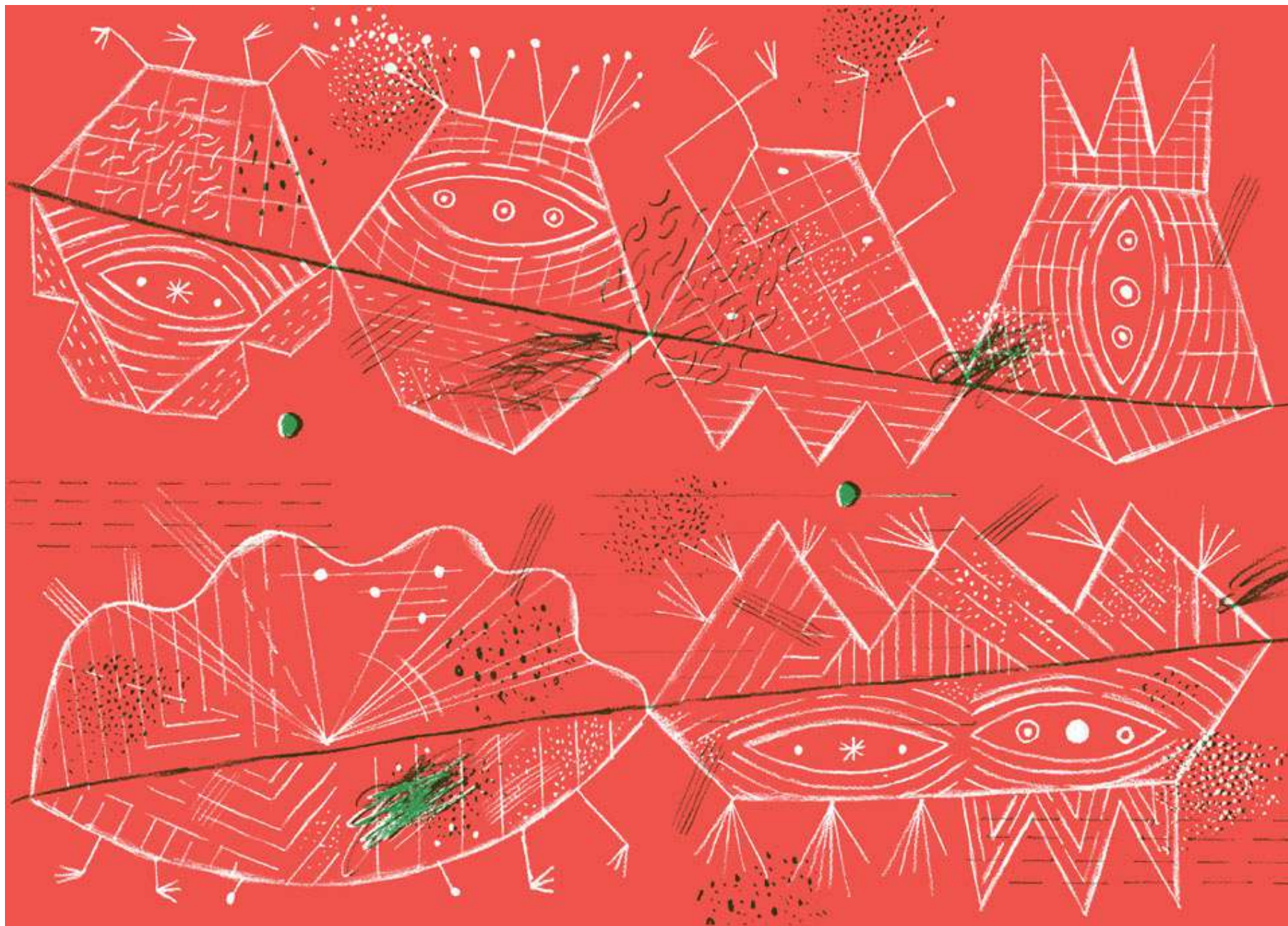




Daniel Bueno: desenho para o Charivari, antes da página ser dobrada.

Desafio do zine: cada ilustrador recebia uma folha com apenas dois riscos aleatórios de cada lado e deveria criar um desenho levando esses elementos em consideração – e sabendo que a folha seria dobrada dentro de um certo método do Fabio Zimbres, gerando um livrinho.





Daniel Bueno:  
desenho do  
outro lado da  
página, antes  
dela ser dobrada.





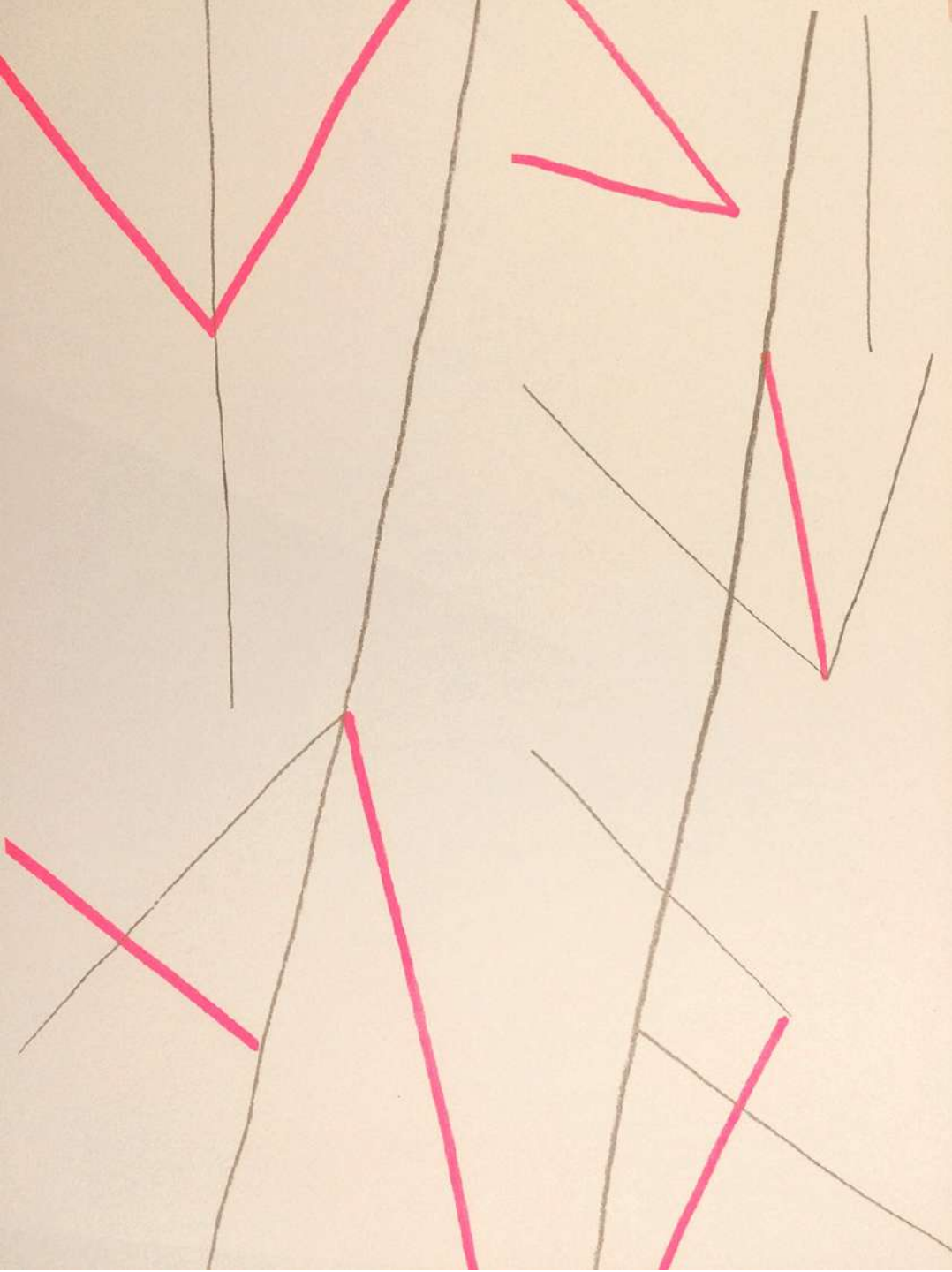
Página impressa  
em risograph  
na Meli-Melo.





Páginas  
impressas em  
risograph na  
Meli-Melo.





Ao lado, página de Silvia Amstalden. Acima, detalhe do trabalho de Laura Teixeira.





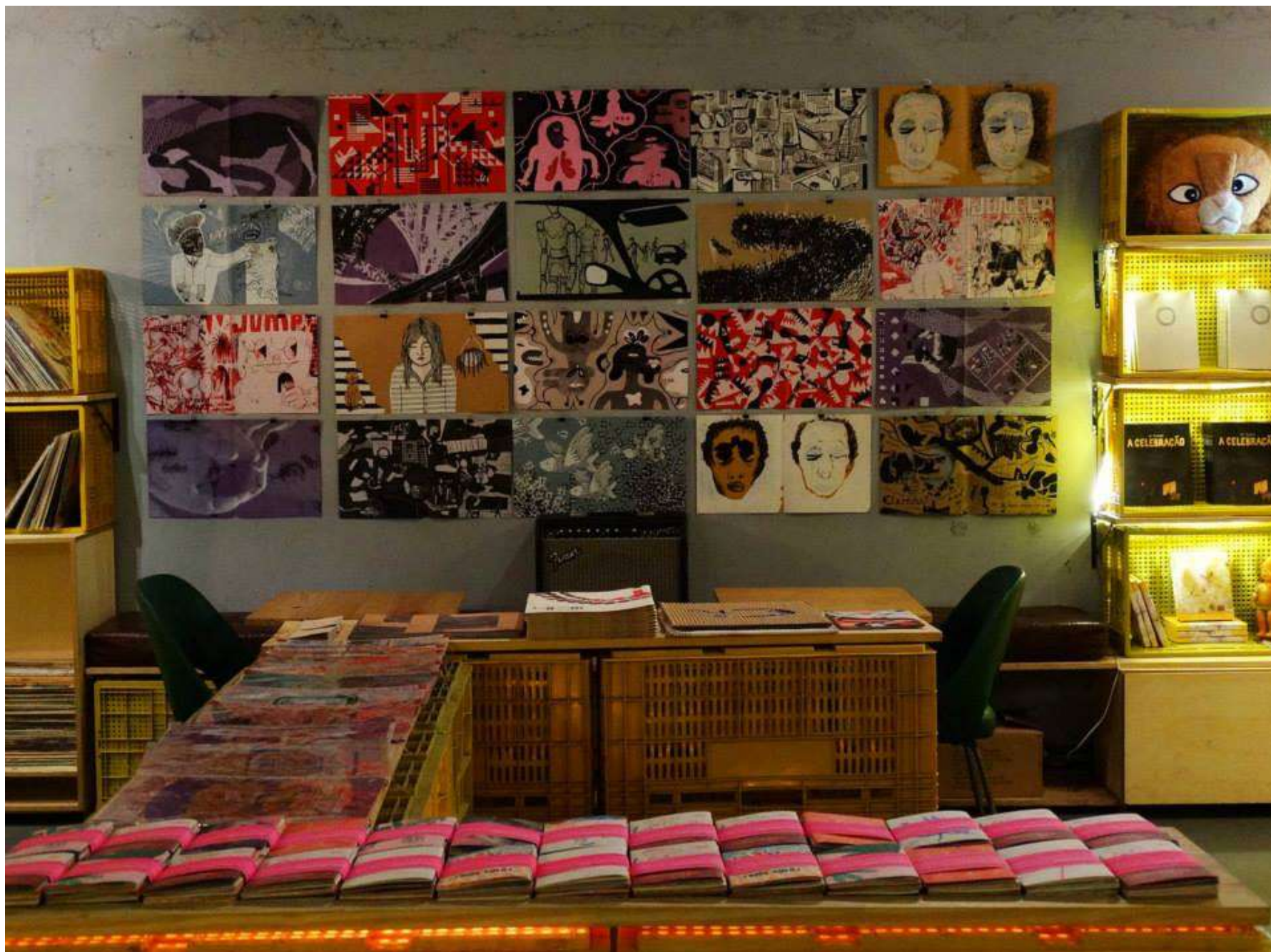
Passo-a-passo de como dobrar a página – no método Zimbres de fazer zines - para posterior encadernação, após as bordas grudadas serem cortadas na gráfica.





Edições encadernadas. Em primeiro plano, o livrinho de Laura Teixeira.





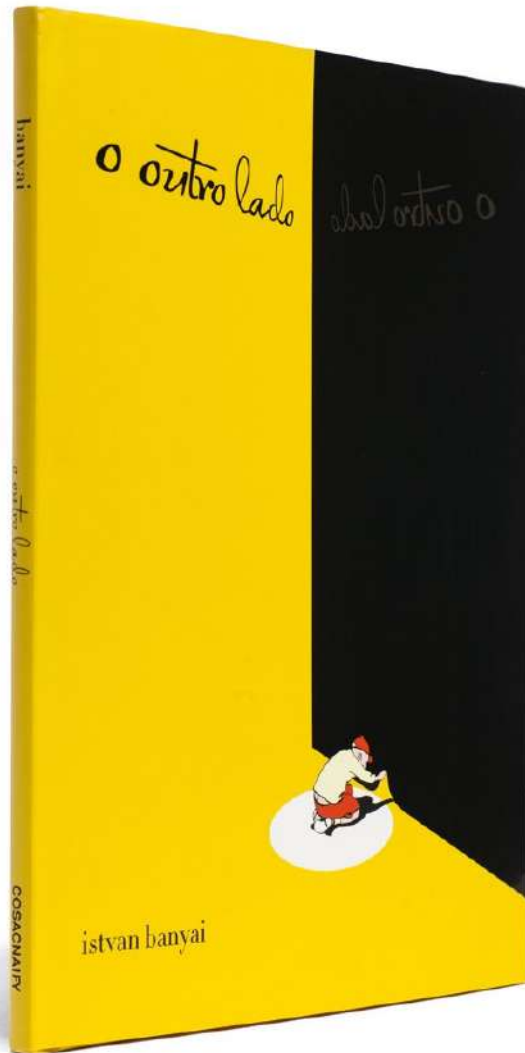
Zines sendo vendidos no evento Fatia, organizado pela editora A Bolha no Rio de Janeiro, 2015.



# ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO

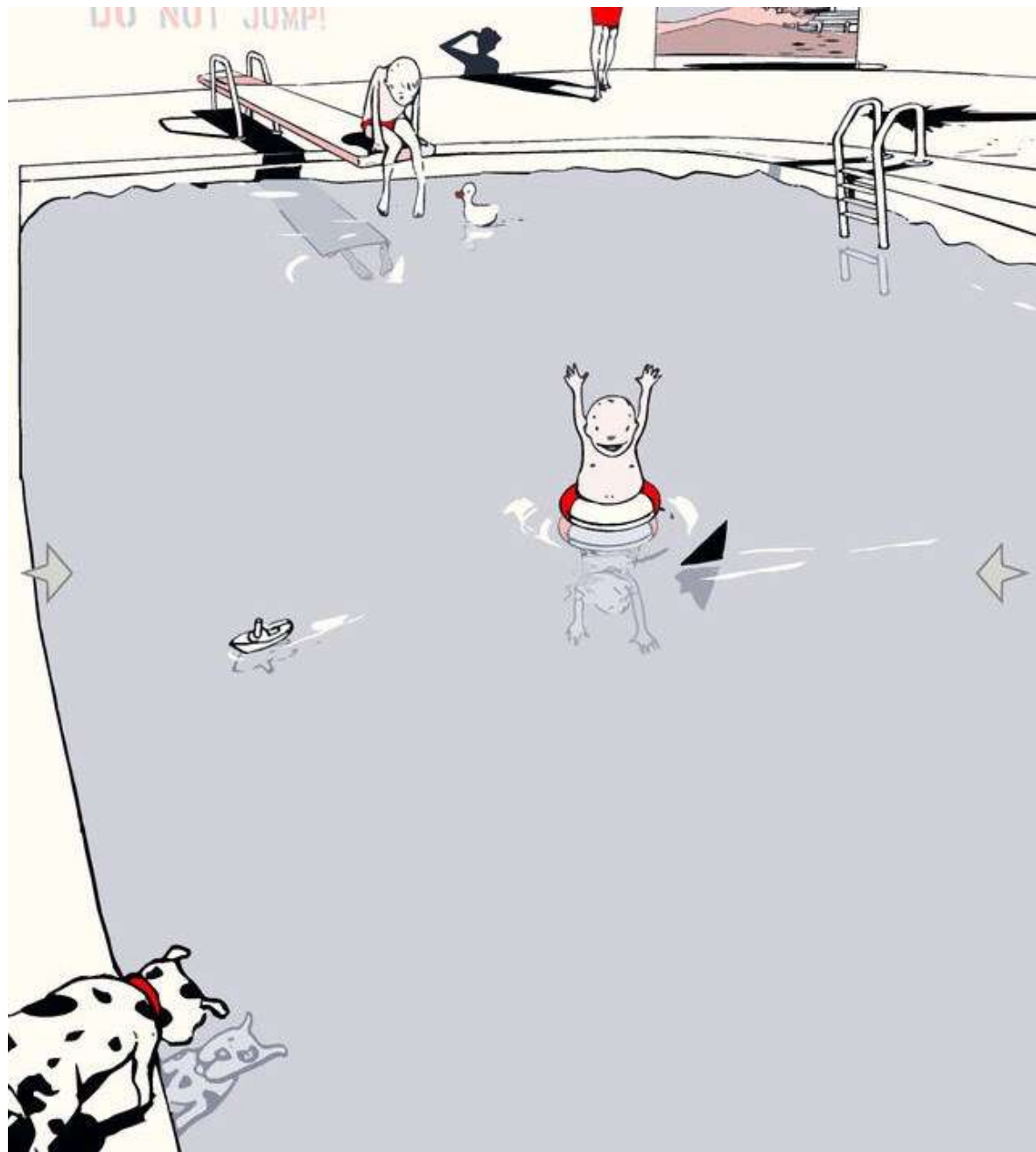
**Narrativa: o virar da página**

# ISTVAN BANYAI: O OUTRO LADO



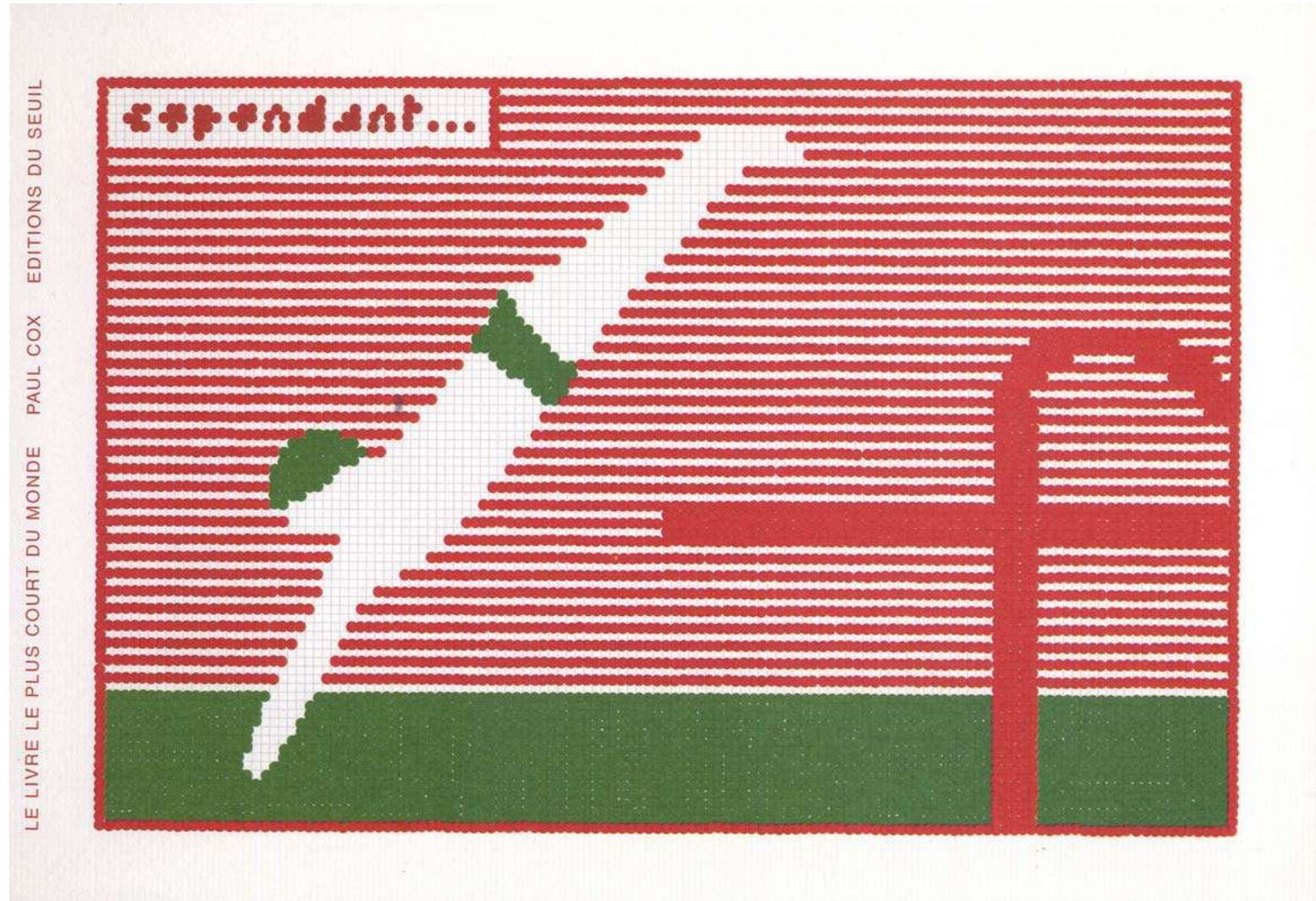
Istvan Banyai:  
“O Outro Lado”, lançado  
pela Chronicle Books de  
São Francisco em 2005.

Publicado no Brasil pela  
Cosac Naify em 2007.



Istvan Banyai:  
Páginas opostas de “O Outro Lado”, lançado pela Chronicle Books  
de São Francisco em 2005.

# PAUL COX: CEPENDANT...



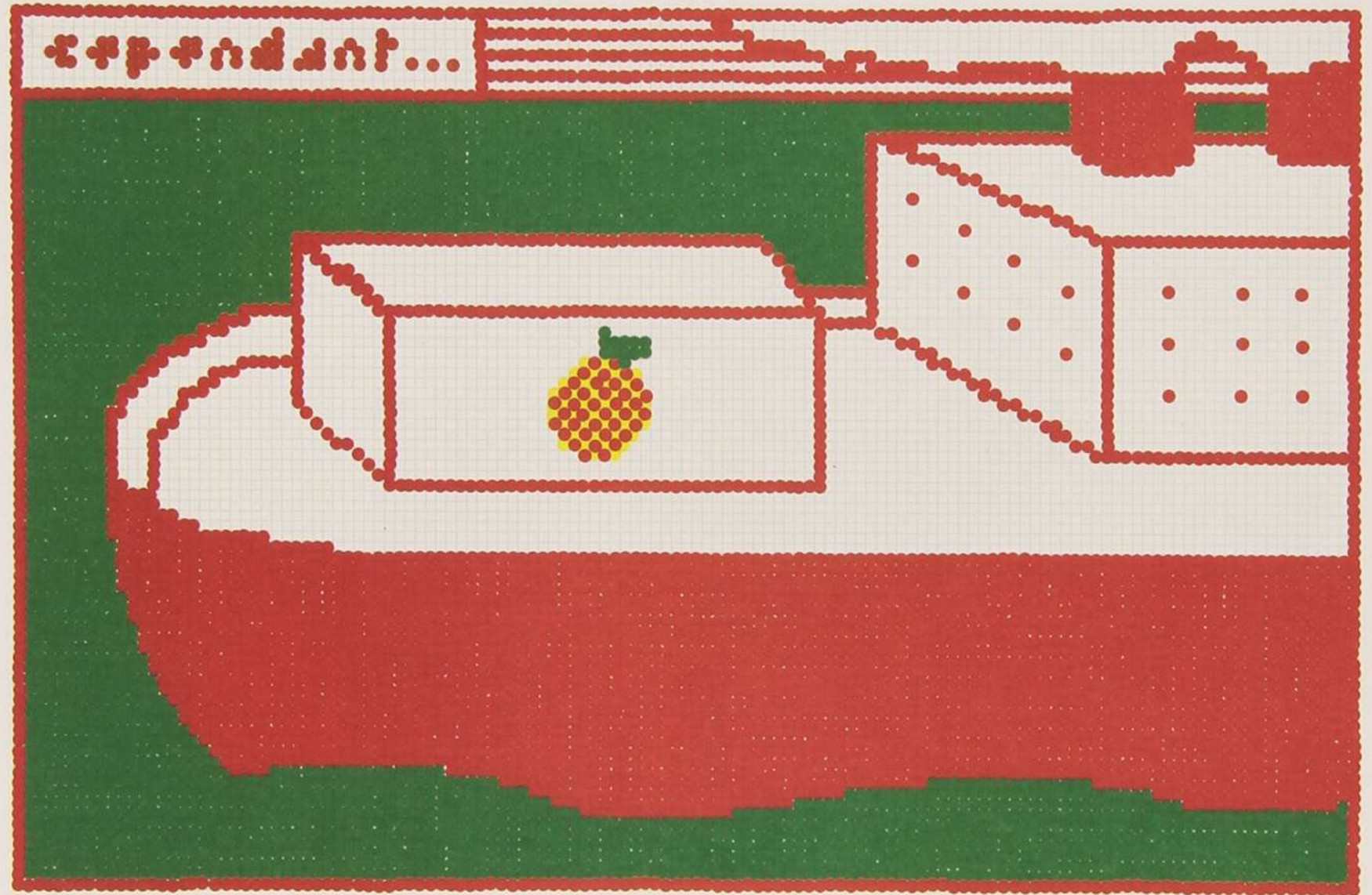
Paul Cox:  
"Cependant...le livre le  
plus court du monde",  
Editions du Seuil, 2002.



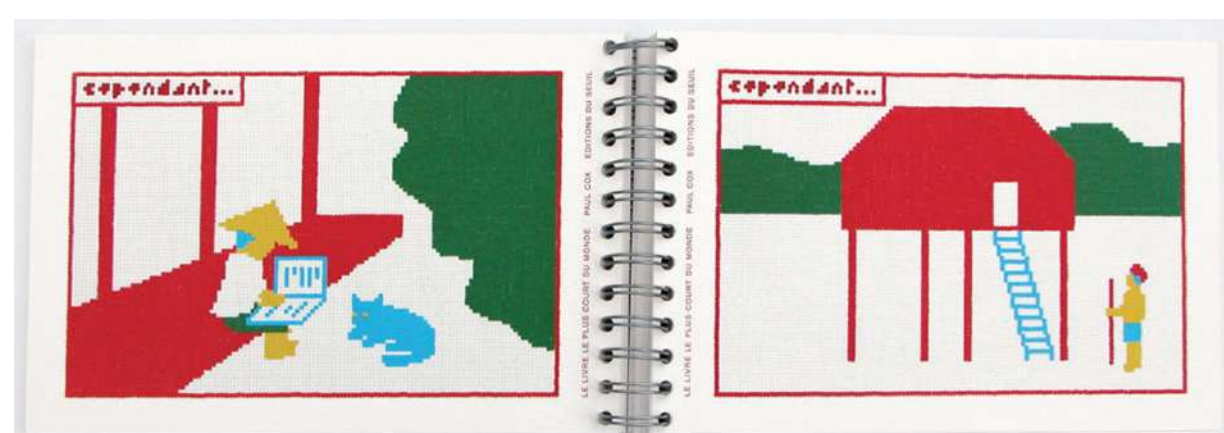
Paul Cox:  
"Cependant... /  
Contudo...", Editions  
du Seuil, 2002.

"Imagine tantas  
imagens quanto ações,  
ao mesmo tempo, em  
todo o mundo!

No mesmo segundo,  
viajamos 24 horas e  
vamos do dia para a  
noite. Mas é apenas  
um segundo, ou seja,  
esse pode ser  
considerado "o livro  
mais curto do mundo",  
como sugere o  
subtítulo".







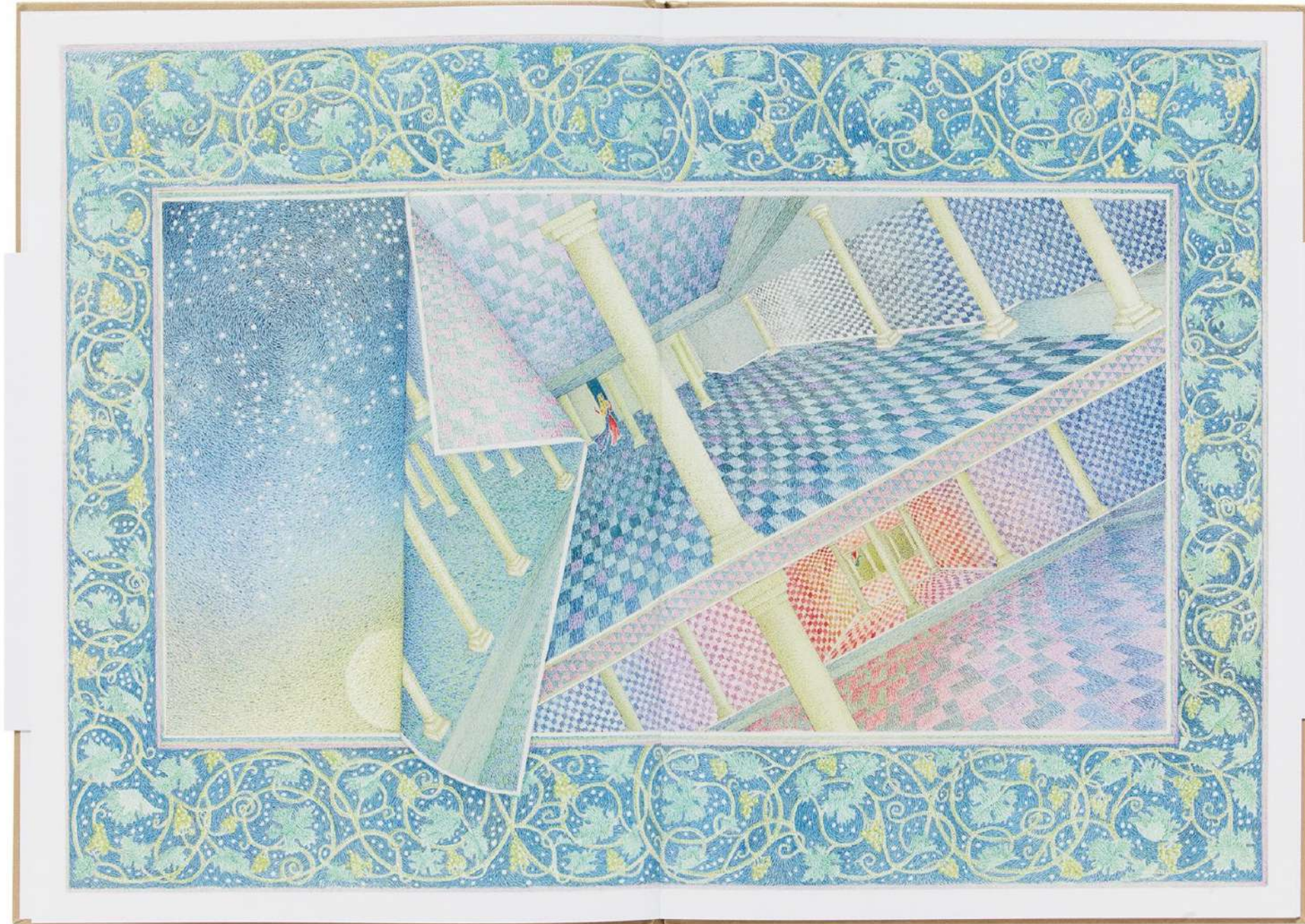
Paul Cox: Páginas de "Cependant...", Editions du Seuil, 2002.

# ANGELA LAGO: CÂNTICO DOS CÂNTICOS



Angela Lago:  
"O Cântico dos Cânticos",  
Cosac Naify, 2013.





Angela Lago:  
Página dupla de  
"O Cântico dos  
Cânticos", Cosac  
Naify, 2013.





Angela Lago:  
Página dupla de  
"O Cântico dos  
Cânticos", Cosac  
Naify, 2013.





Angela Lago:  
Página dupla de  
"O Cântico dos  
Cânticos", Cosac  
Naify, 2013.



# SUZY LEE: ONDA



Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.



Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.



Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.





Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.

# ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO

Expressão

# Expressão

Vamos nessa aula deixar o foco nos livros um pouco de lado e pensar de modo amplo em abordagens expressivas.

A ideia é reforçar a ideia de amplitude da ilustração e estimular você a “pensar fora da caixinha”.

O ilustrador não costuma trabalhar numa via de mão única, o caminho não é linear: um trabalho tridimensional pode ter desdobramentos em soluções bidimensionais.

# Expressão

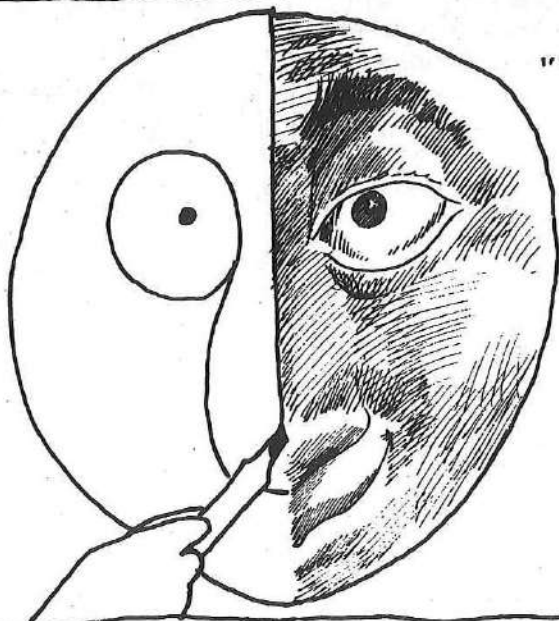
Iremos primeiro atentar para a diversidade de soluções gráficas relacionadas a um tema qualquer.

Depois, passaremos a conferir alguns exemplos de soluções e aplicações de ilustração em elementos tridimensionais. Lembrando que tais trabalhos podem ser registrados/ fotografados e voltar ao plano bidimensional quando isso é oportuno.

Devemos expandir o campo de possibilidades, atentos a uma eventual volta ao campo do livro.



O DESENHO  
DE  
HUMOR  
DIVIDIU-SE...



... A GROSSO  
MODO  
EM DUAS  
LINHAS:

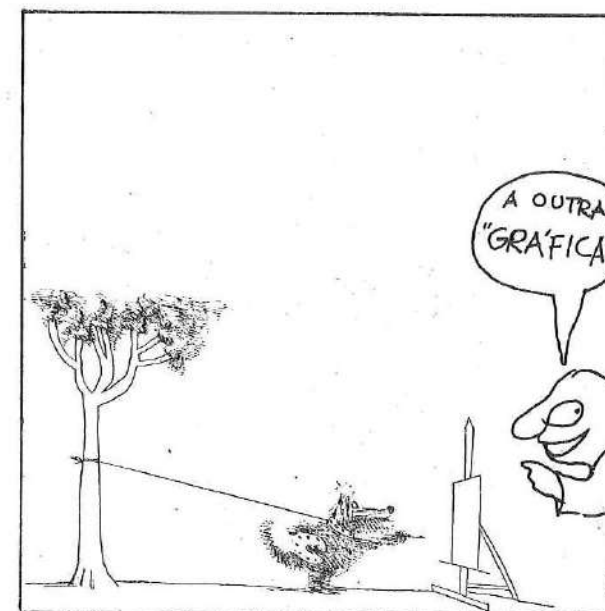
UMA SINTÉTICA,



OUTRA ELABORADA.



Paulo Caruso: página de "Tegey  
- uma descontraída história da  
linguagem dos quadrinhos",  
TFG apresentado na FAU-USP  
em 1977.



Nessas páginas de "Tegey",  
Paulo Caruso compara com  
clareza as diferenças entre duas  
abordagens de desenho.

# **Expressão: representações do céu e água**

Grafismos podem comunicar, transmitir emoções, ajudar a enfatizar qualidades de personagens e objetos, ajudar a contar uma história.

Como exemplo, para que isso fique claro, vamos olhar atentamente para alguns desenhos de céu de Saul Steinberg.

Depois, vamos conferir algumas representações da água (piscina e mar) feitas pelo artista inglês David Hockney e Saul Steinberg.





TRACINHOS

Desenho de Saul  
Steinberg, 1945.





CARIMBOS

Trabalho com  
carimbos de Saul  
Steinberg, 1969.

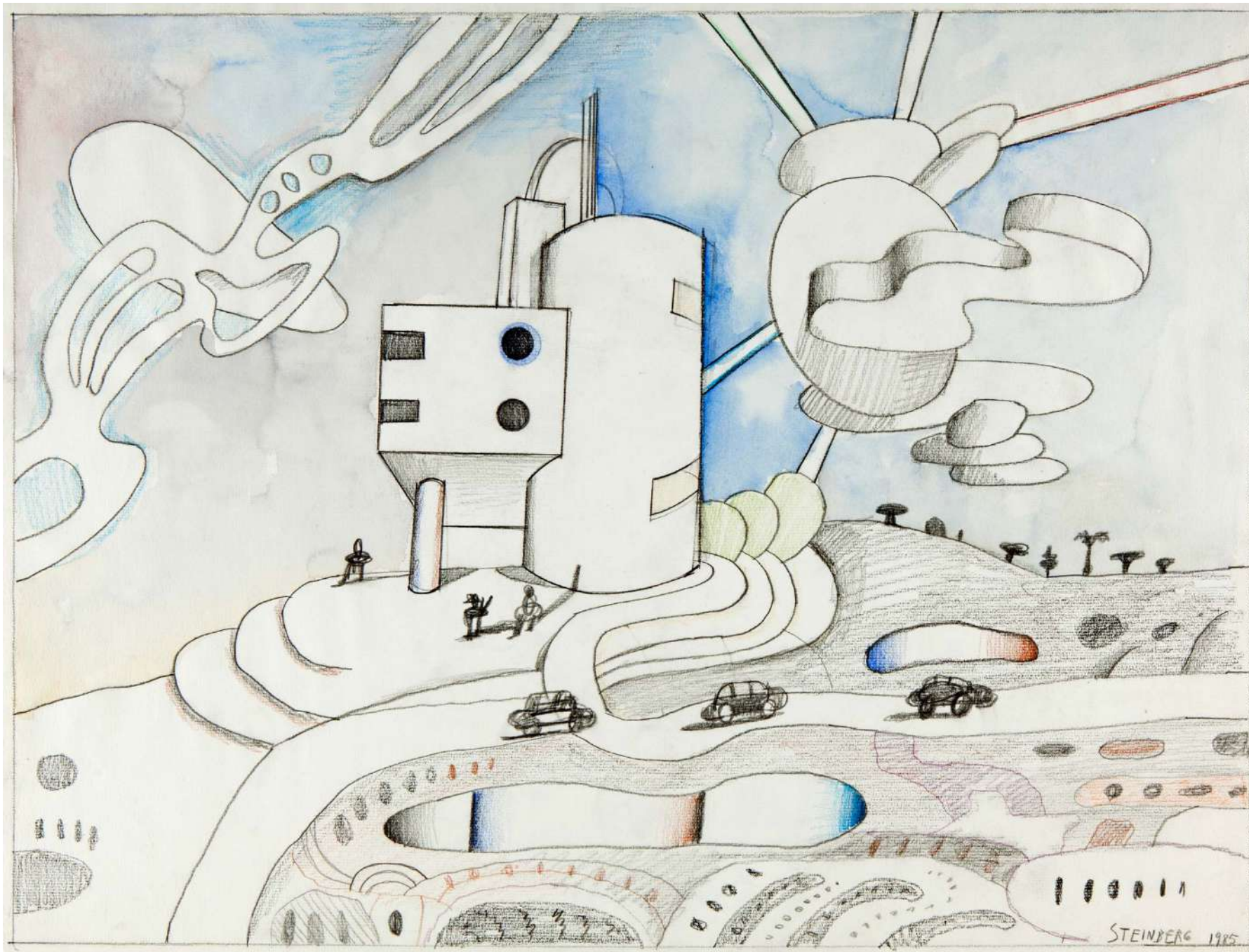




HACHURAS

Desenho de  
Saul Steinberg,  
1972-73.

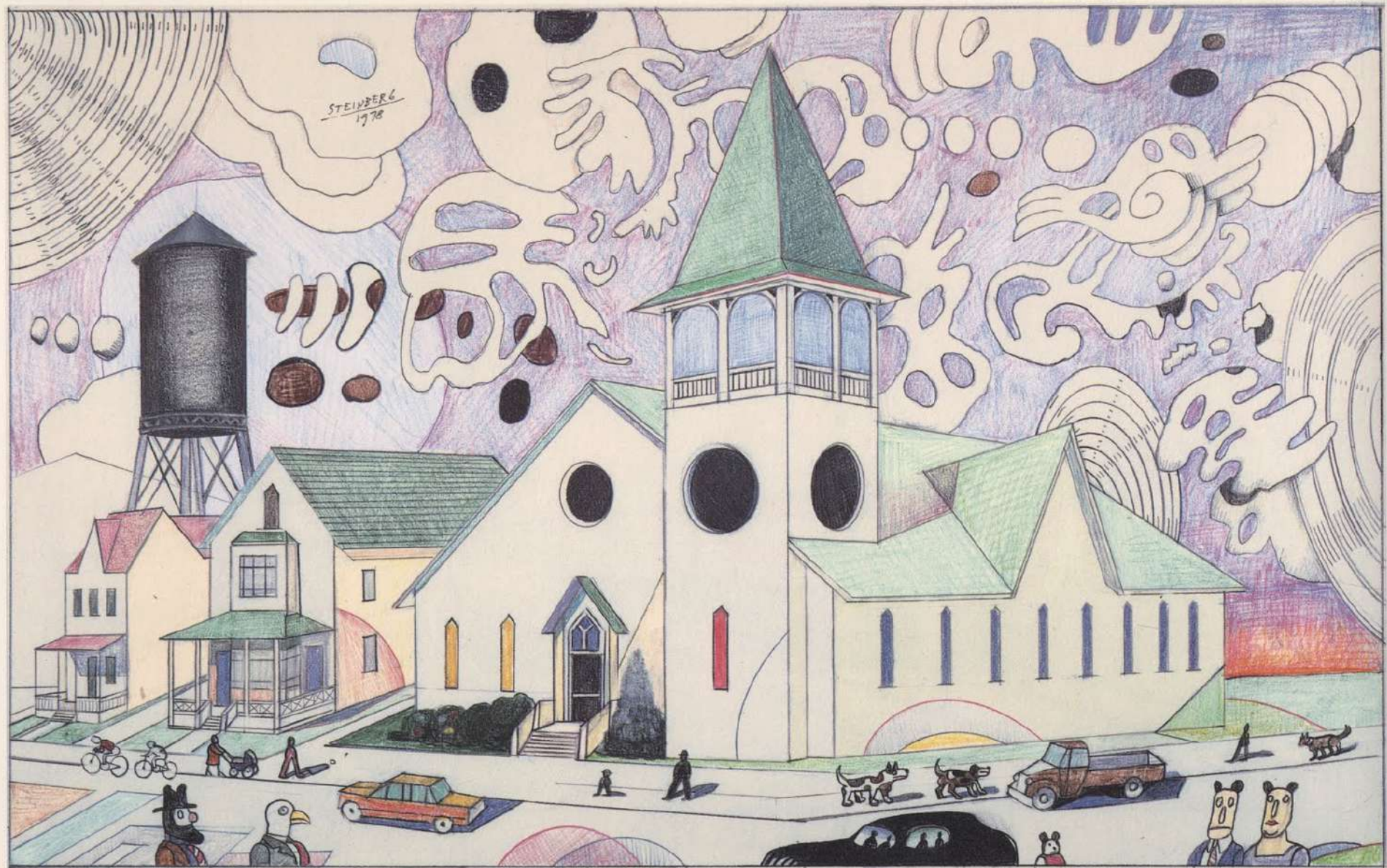




AQUARELA

Desenho de Saul  
Steinberg, 1985.

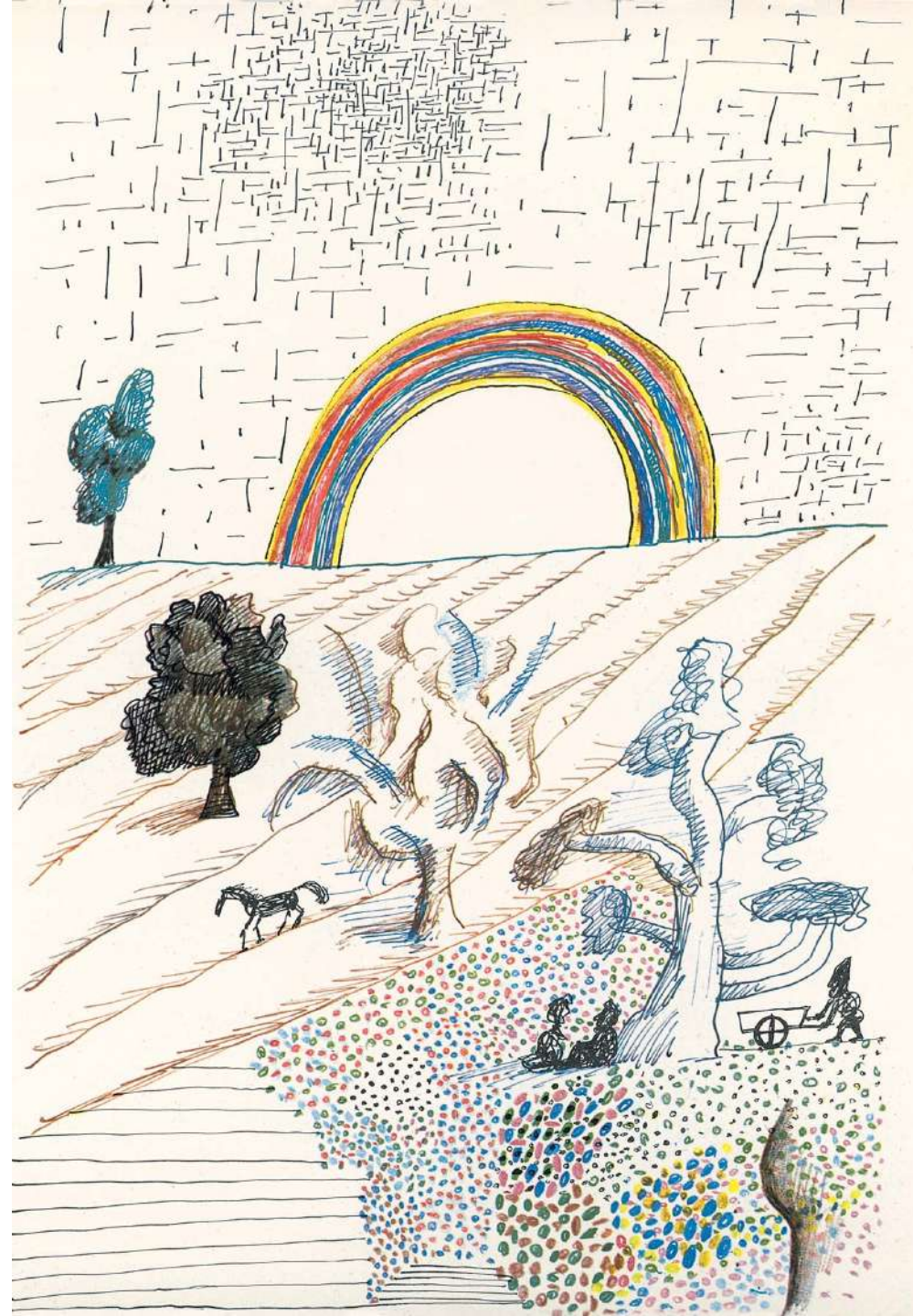
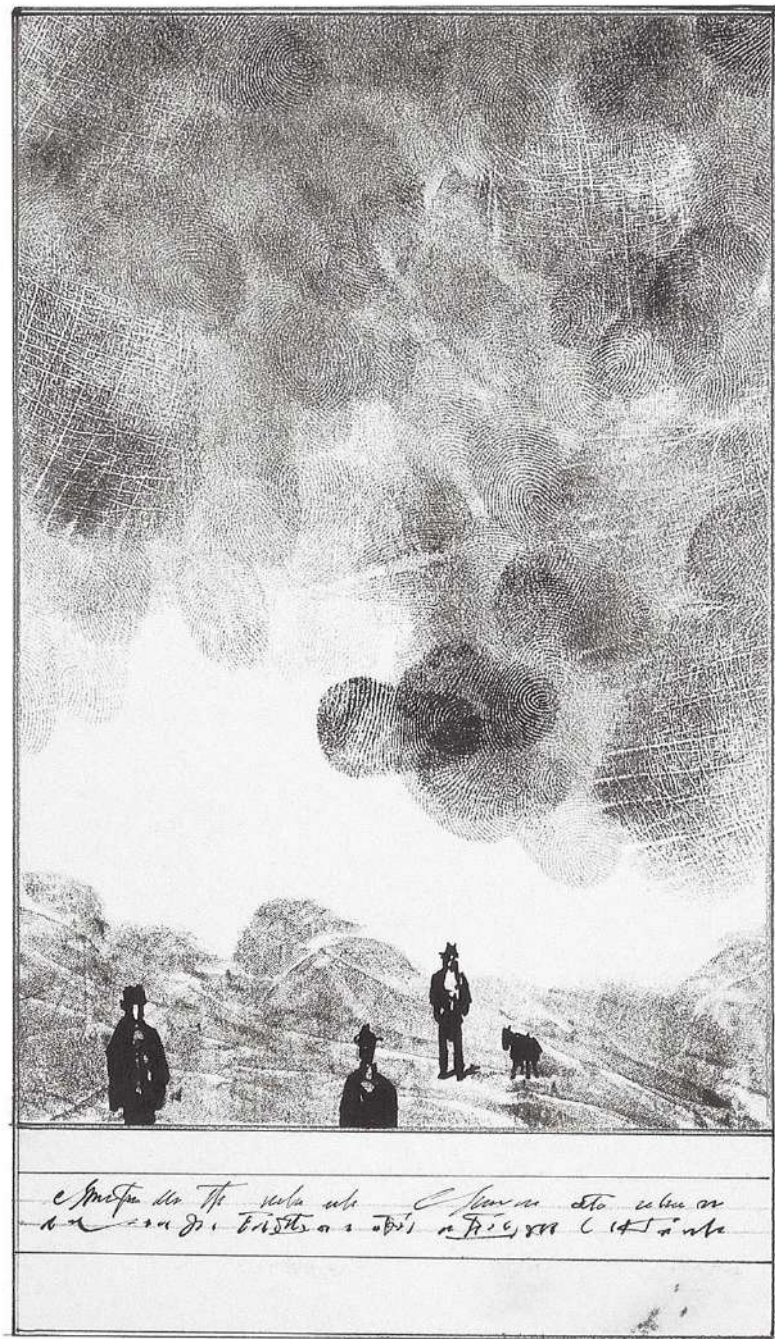




PSICODELIA

Desenho de Saul  
Steinberg, 1978.

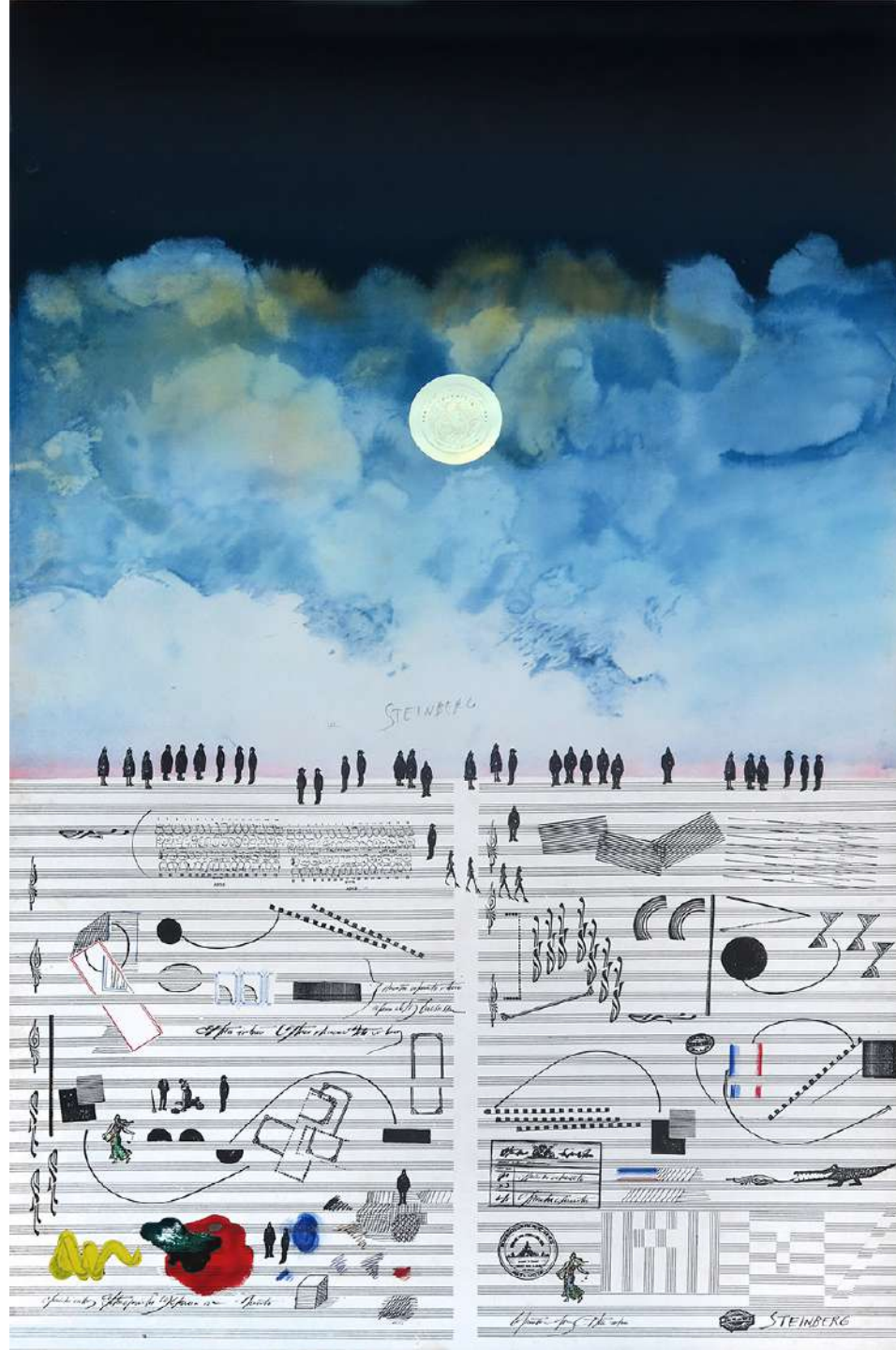




## DIGITAIS E PARÓDIAS

Dois desenhos de Saul Steinberg: na esquerda, céu com digitais sobrepostas, ao lado um céu que remete às primeiras pinturas de Mondrian.





## ELEMENTOS GRÁFICOS NO CÉU

Trabalhos de Saul  
Steinberg.  
À direita, arte para  
o cartaz "Nuits de  
la Foundation  
Maeght", 1970.

Ao lado, capa da  
revista The New  
Yorker, 1960.

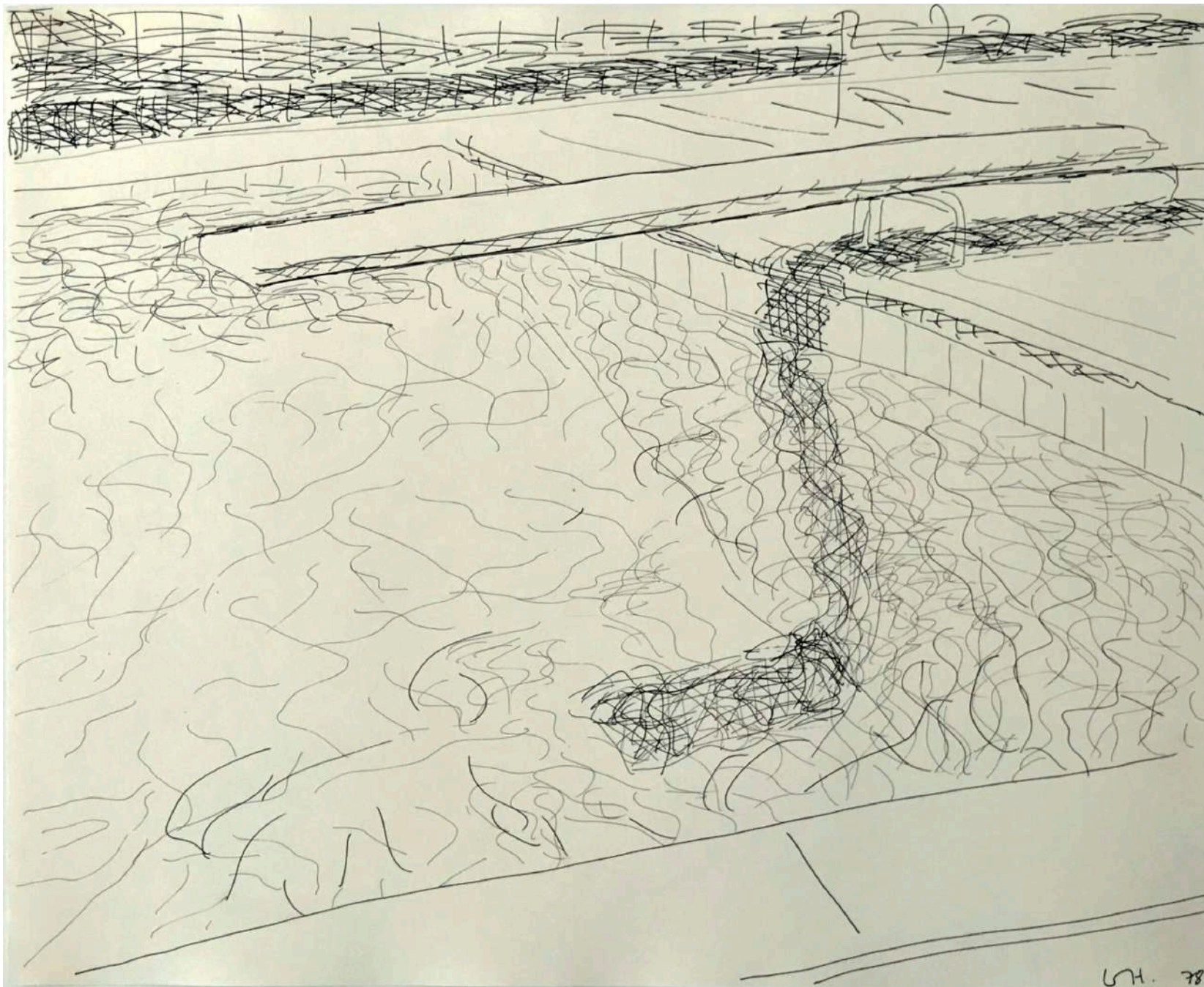




AQUARELA E CARIMBOS

Trabalho de Saul  
Steinberg feito em 1969.

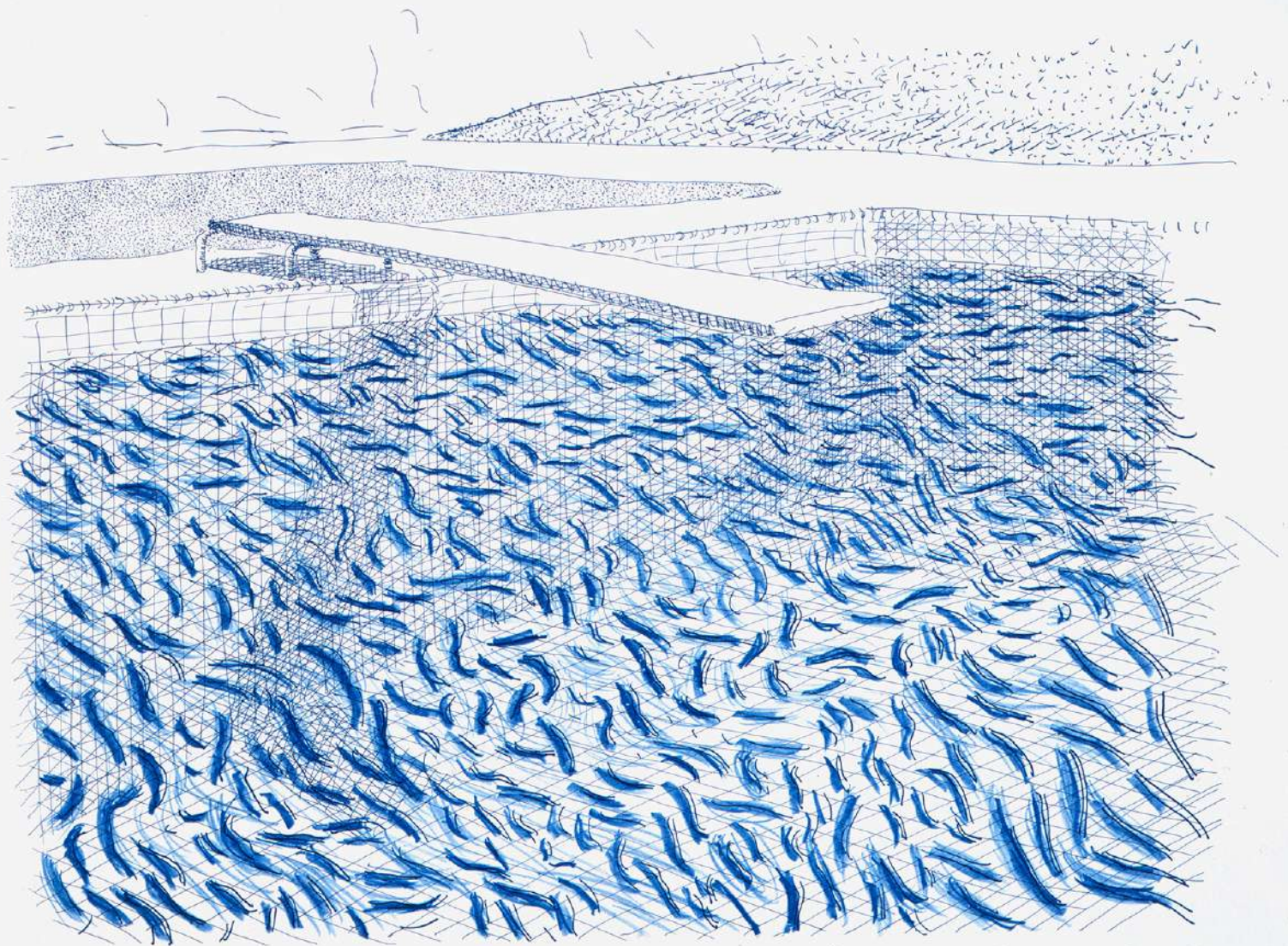




RABISCOS

Desenho de piscina  
feito por David  
Hockney, 1978.





A P II

David Hockney 1978-80

TRACINHOS

Desenho de piscina  
feito por David  
Hockney, 1978-80.

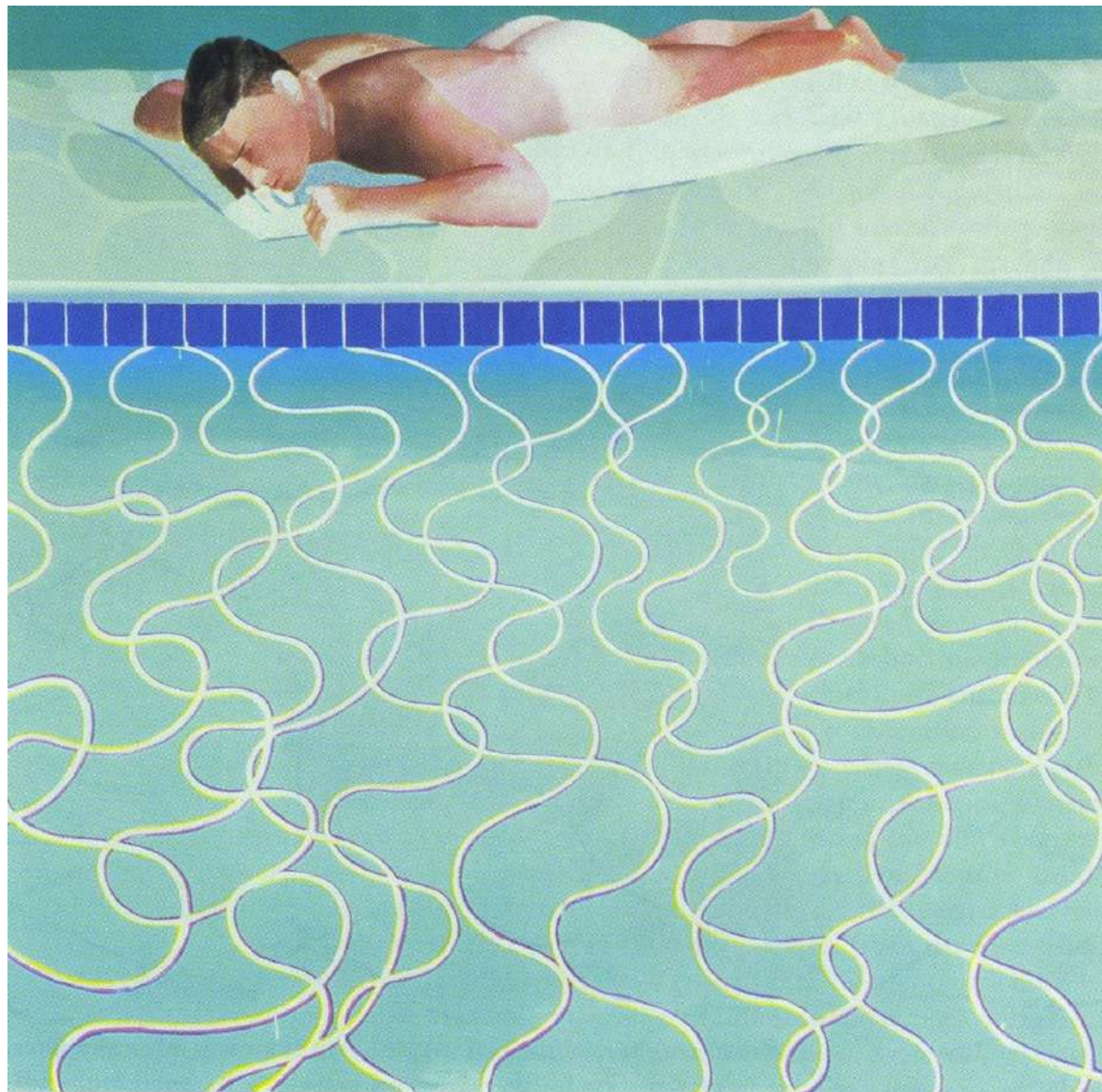




TRAÇOS PARALELOS  
LEVEMENTE TREMIDOS

Desenho de piscina feito  
por David Hockney, 1983.

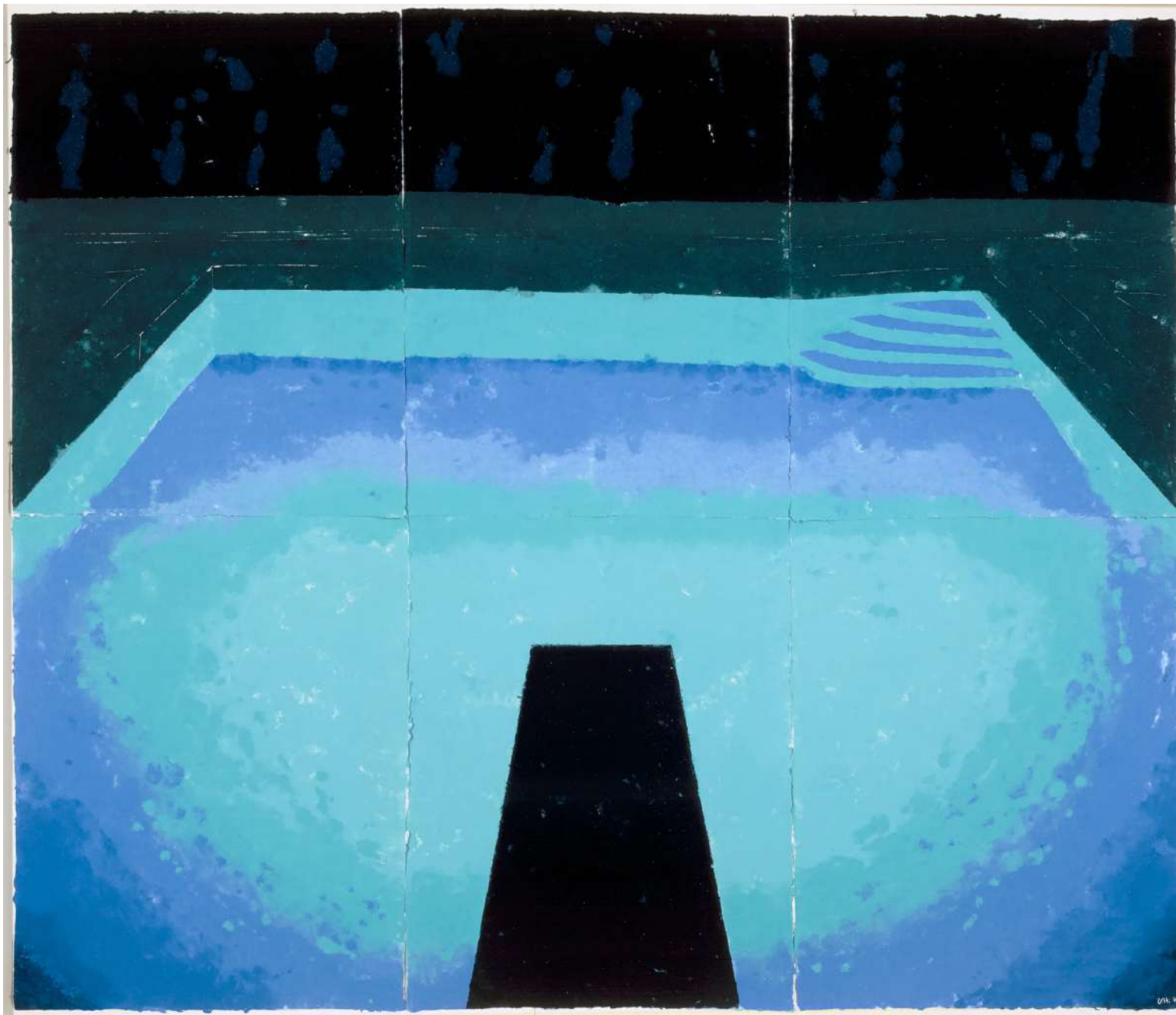




#### LINHAS SINUOSAS

Ao lado, pintura de piscina feito por David Hockney: "Sunbather", 1966. Acima, "Swimming Pool", 1965.





PROFUNDIDADE

David Hockney:  
"Piscine à minuit,  
Paper Pool 19", 1983.





MAR AGITADO E CALMO  
Dois trabalhos de Saul Steinberg.



# **Expressão: ilustração tridimensional**

O ilustrador deve ter consciência das inúmeras possibilidades da área. Atualmente a ilustração vem desbravando novos campos, em projetos que investigam escalas, formatos, tecnologias e materiais diversos.

Em muitos desses casos temos a ilustração adquirindo tridimensionalidade.



# **Expressão: ilustração tridimensional**

Apesar do assunto parecer aparentemente desconectado do meio editorial e, mais especificamente, dos livros, é importante perceber que elementos tridimensionais podem ser registrados e incorporados à bidimensionalidade das páginas e usados como ilustração.

Vimos recentemente como os objetos escultóricos de Isidro Ferrer viraram ilustração. Vamos então conferir agora outras possibilidades de objetos – e imaginar que estes também podem contar histórias nas folhas dos livros.



Isidro Ferrer: “Funny Farm”, coleção de luminárias da espanhola LZF.

Ferrer desenvolveu uma instigante família de 17 animais em madeira para a coleção da LZF, apelidada “Fazenda Engraçada”.

Numa segunda etapa, Ferrer criou duas esculturas leves em tamanho real do Peixe e do Elefante.









Atak: "Tintin e Milou"





M. S. Bastian: acima, “Bastian World”, instalação no Fumetto Comics Festival, 1998.







Trabalhos da artista japonesa Misaki Kawai, residente em Los Angeles. Ela cria pinturas e instalações de papel machê, madeira, tecido, feltro, adesivos, fios e outros materiais. Suas obras de tamanhos variados, deliciosamente táteis, enfatizam uma dualidade central: ao mesmo tempo em que parecem “fofas” e descomplicadas, carregam camadas de significado.





Instalações do grupo americano PaperRad.





Alex Vallauri: "A Rainha do Frango Assado", instalação exposta na Bienal de São Paulo de 1985.







Instalações do artista Öyvind Fahlström: “Dr. Schweitzer’s Last Mission”, 1964-66. Têmpera em 8 caixas de metal, 10 placas recortadas, 50 recortes magnéticos de metal e vinil.



Instalações da ilustradora Manuela Eichner.

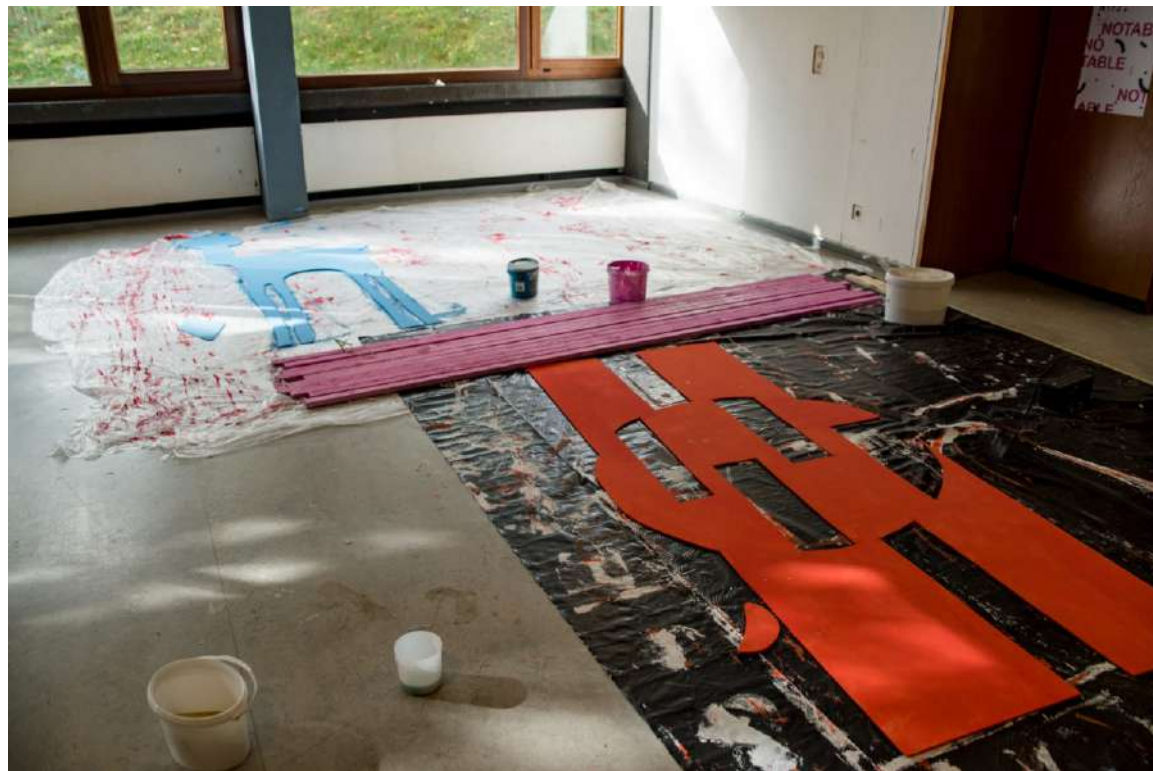






Instalações do 44 Flavors





44 Flavors: Oficina "Ten to six".







Icinori (Mayumi Otero & Raphael Urwiller): "The Island", 2017.  
Trabalho exposto na NOW Gallery + ELCAF (The East London Comics  
& Arts Festival)





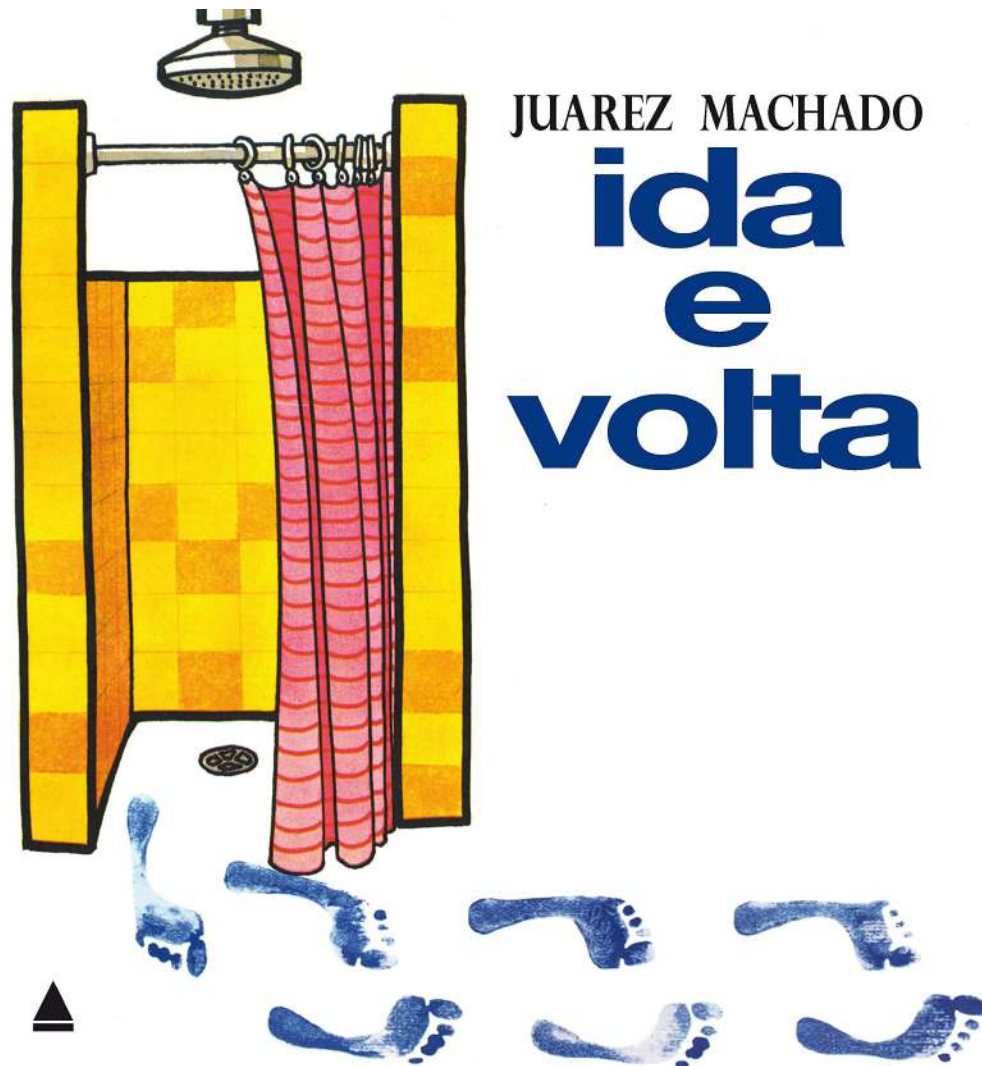
A Ilha é uma experiência de narrativa interativa para todas as idades, imaginada e criada pela dupla de ilustradores franceses Icinori. Conforme os visitantes entram na história, eles começam sua jornada contada por uma paisagem tridimensional, personagens e palavras. Ao longo do caminho, eles encontrarão pistas até chegar a um final revelado ao olhar para o centro da ilha. A instalação explora as possibilidades de contar histórias e coloca o público no centro da narrativa, dando a entender a importância da imaginação e dos vãos da fantasia.



# ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO

Humor / Geração de ideias

# JUAREZ MACHADO: IDA E VOLTA

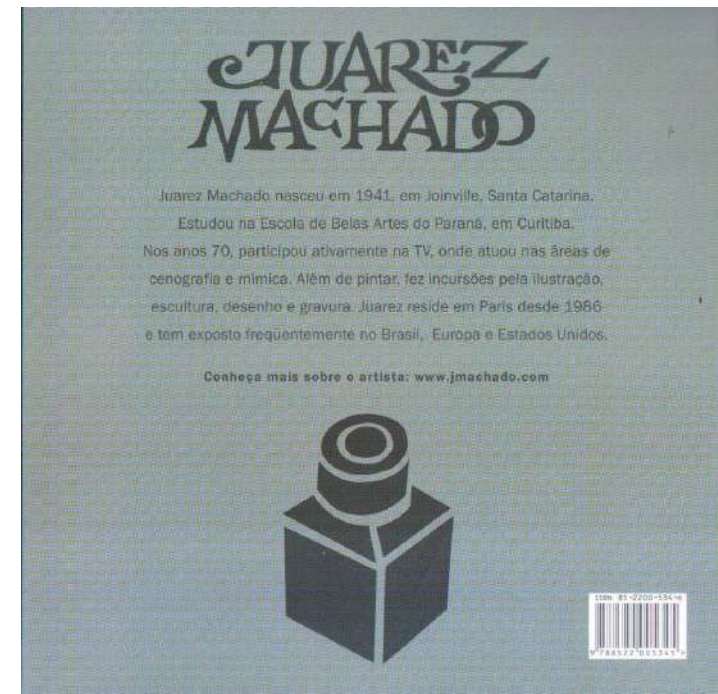


Juarez Machado: "Ida e Volta", editora Nova Fronteira, lançado originalmente em 1976.

Neste livro acompanhamos a trajetória de uma pessoa invisível, que transita da rotina a aventuras. A narrativa se desenvolve na junção de dois planos: o cenário de imagens e as pegadas.

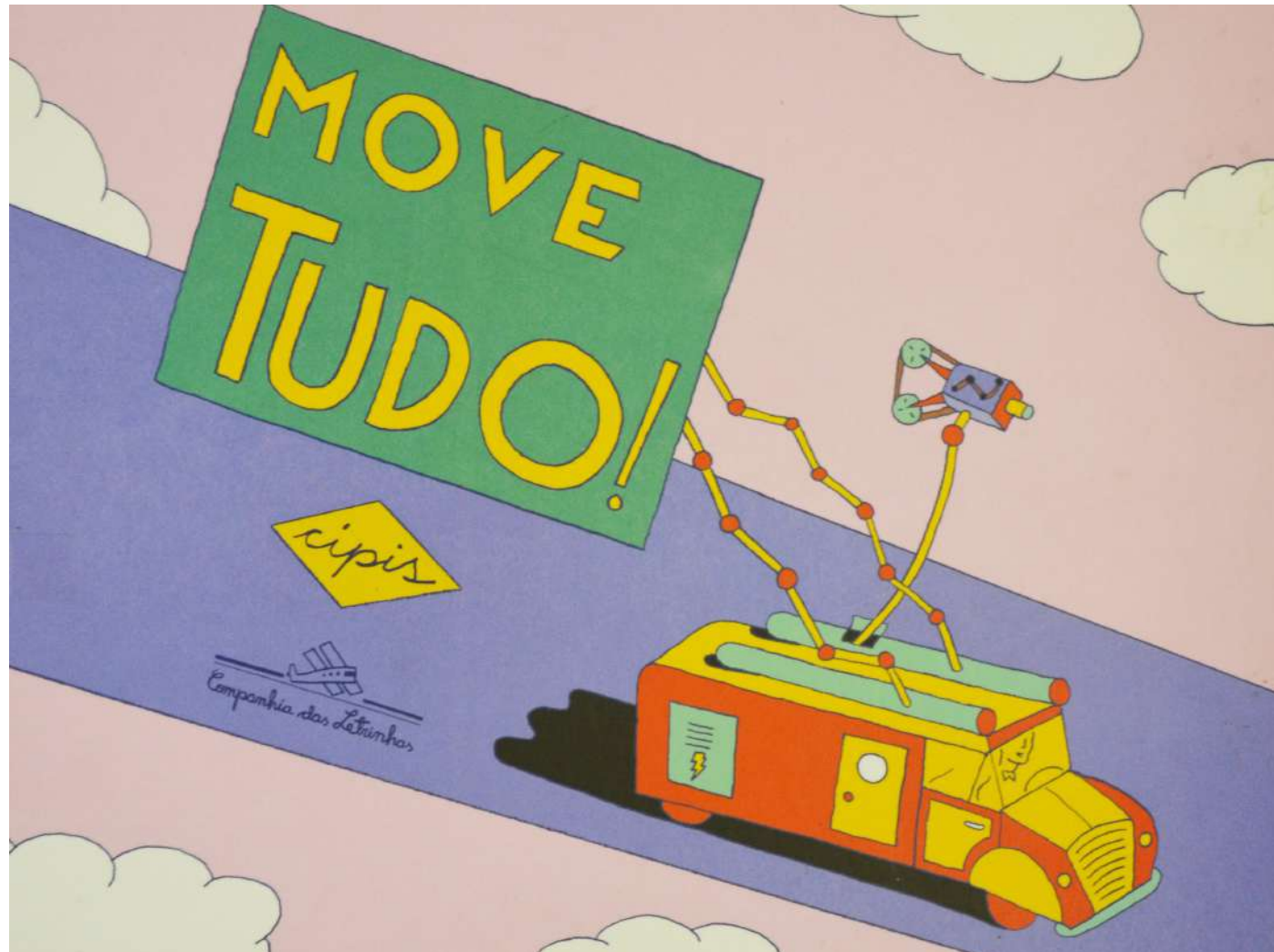


# JUAREZ MACHADO: MISTÉRIO DA PÁGINA 19



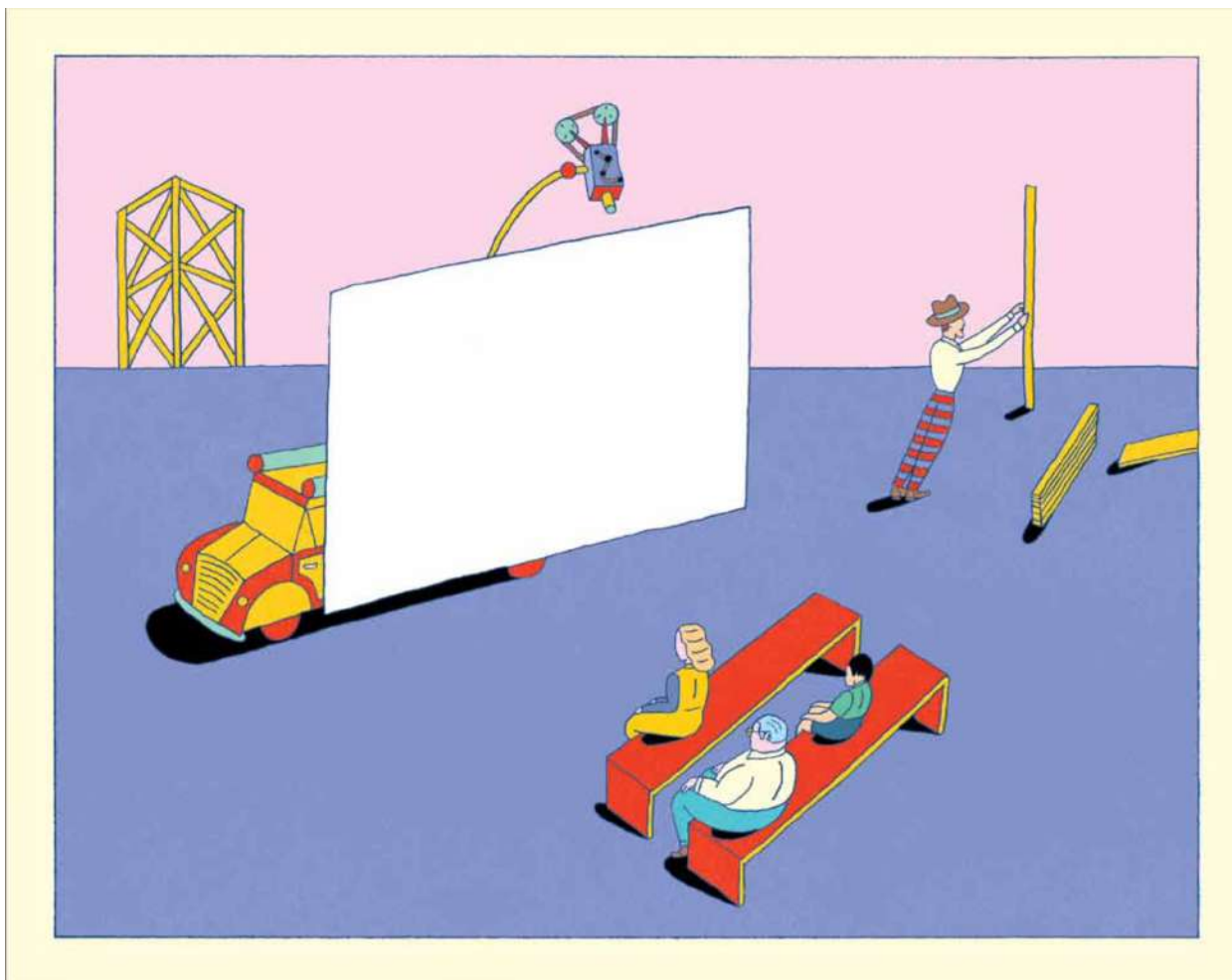
Juarez Machado: “Mistério da Página 19”, editora Agir, 2003.

# MARCELO CIPIS: MOVE TUDO!



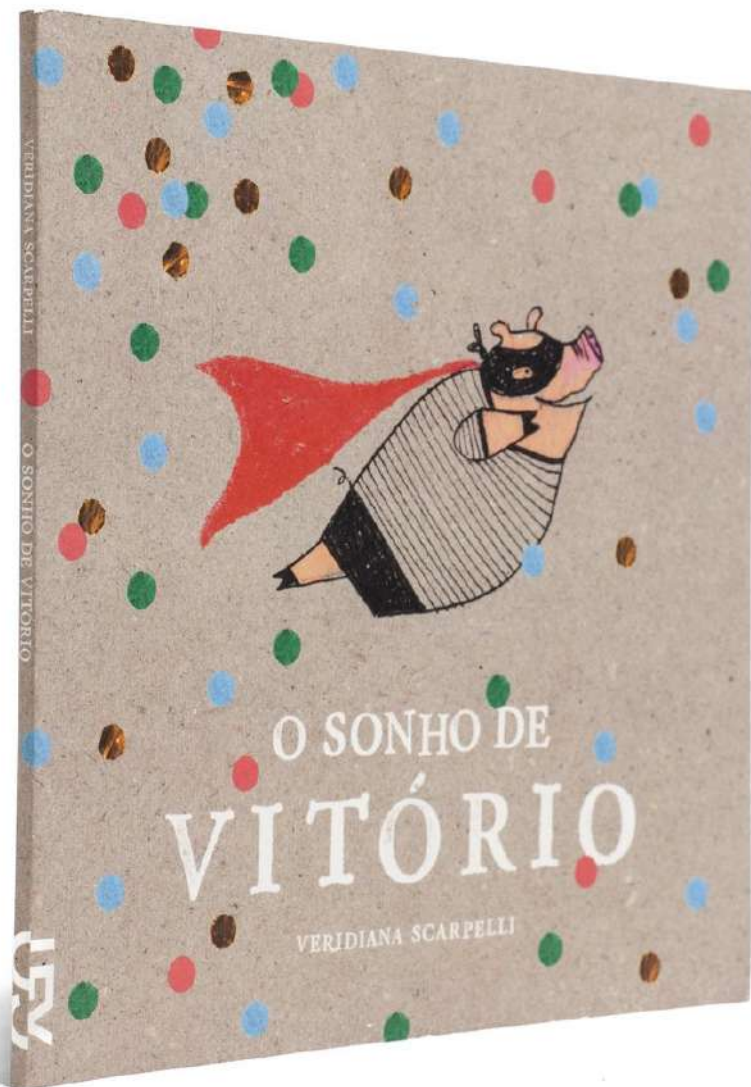
Marcelo Cipsis:  
"Move Tudo!",  
Companhia das  
Letrinhas, 2011.





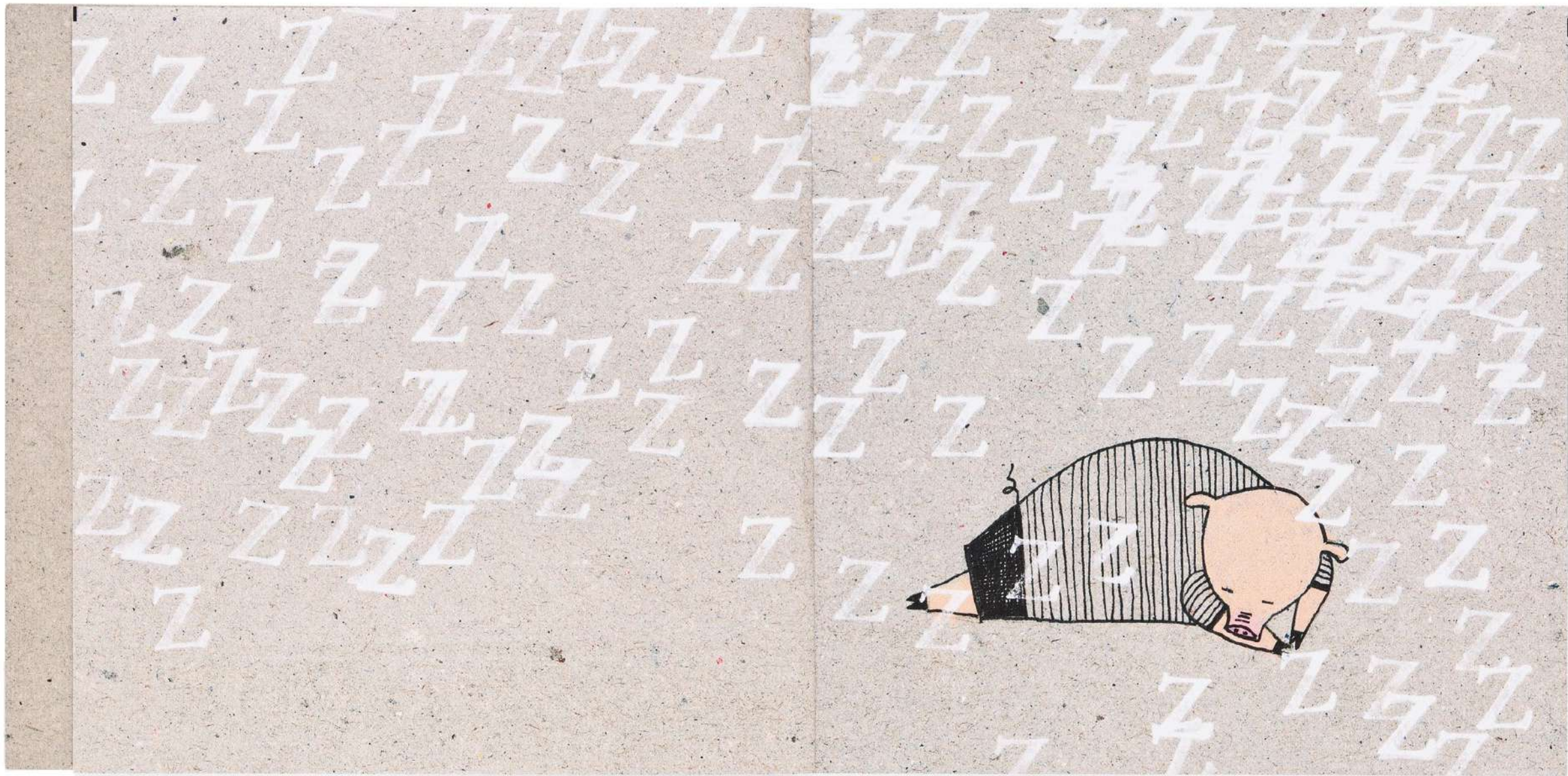
Página dupla de “Move Tudo!”, de Marcelo Cipis, Companhia das Letrinhas, 2011.

# VERIDIANA: O SONHO DE VITÓRIO



Veridiana Scarpelli:  
"O Sonho de  
Vitório", Cosac Naify,  
2012.

















# Bruno Munari e Fantasia: criatividade



Vamos conferir o livro “Fantasia” do designer italiano Bruno Munari e observar interessantes recursos criativos.

Segundo esse designer italiano, “a fantasia é a faculdade humana que permite pensar em coisas novas, que não existiam anteriormente”- sem a preocupação de verificar se aquilo que foi pensado é verdadeiramente novo.

À esquerda, capa do livro “Fantasia”, de Bruno Munari, edição de 1981, Martins Fontes/ Brasil e Editorial Presença/ Portugal. Publicado originalmente em 1977.

# Bruno Munari e Fantasia: criatividade

Para Munari, “a fantasia é a faculdade mais livre de todas; com efeito, pode não ter em conta a viabilidade daquilo que se pensou. Tem a liberdade de pensar qualquer coisa, mesmo a mais absurda, incrível, impossível”.

“O produto da fantasia, tal como o da criatividade e da invenção, nasce de relações que o pensamento estabelece entre o que se conhece”.



# Bruno Munari: aspectos da fantasia

FOGO FRIO – inversão de uma situação, uso dos contrários, opostos.

A HIDRA DE SETE CABEÇAS – multiplicação de partes de um conjunto, sem outras alterações.

UM MACACO COM GUARDA-LAMAS – relações por afinidades visuais ou de outra natureza.

UM PÃO AZUL – mudança de cor. Exemplo: Man Ray pintou um pão de azul em 1960.

MARTELO DE CORTIÇA - mudança de matéria.

A CAMA NO LARGO DA SÉ – mudança de lugar.

# Bruno Munari: aspectos da fantasia

UM QUEBRA-LUZ FEITO COM PAPEL DE MÚSICA – mudança de função.

À RIDOLINI – mudança de movimento.

O FÓSFORO POP – mudança de dimensão.

O MONSTRO HORRENDO – fusão de diversos elementos num único corpo.

UM FORMIDÁVEL HALTEROFILISTA – mudança do peso de um objeto.

RELAÇÕES ENTRE RELAÇÕES – combinar casos já combinados de modo a gerar um resultado mais complexo.